

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / DEZEMBRO 2018

“Três Aspectos do Trabalho
Teosófico” – Carlos Cardoso
Aveline

(Parte I)

[01.12.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Alguns pontos merecem destaque, quando se reflete sobre a caminhada espiritual. Nenhum deles é uma “novidade”, mas vale a pena reexaminá-los regularmente, porque são inesgotáveis como fontes de aprendizagem.

1) A filosofia esotérica não está nas palavras, embora as utilize.

O ensinamento clássico da teosofia nunca se esgota e não pode ser reduzido a estas ou aquelas palavras. É possível vê-lo e processá-lo corretamente desde um número quase ilimitado de pontos de vista. Ele muda de aspecto externo, mas contém sempre a mesma ética universal e a mesma lição de veracidade fraterna entre todos os seres. Cada vez que se olha para o ensinamento, ele ensina outras tantas coisas que ainda não haviam sido percebidas.

2) A vida ocorre através de ritmos, ou hábitos, e eles devem combinar constância e adaptabilidade.

Devemos ter flexibilidade com os ritmos da vida. É recomendável saber recuar e abrir exceções, sempre que essa for a alternativa do bom senso. A flexibilidade está ligada à capacidade de aprender, de renunciar, e de se adaptar aos fatos novos.

Ao mesmo tempo, a constância e a pontualidade são desejáveis. Um motivo central para isso é que a luz astral ou akasha – que sustenta invisivelmente o mundo externo – não é um “espelho” sutil imóvel ou sempre igual a si mesmo. O Akasha é um “espelho” dinâmico e vivo. Ele é sustentado por ritmos vibratórios dotados de vida, e portanto mutáveis. Assim, a construção de bons ritmos e hábitos eficazes – com a necessária gradualidade para que sejam duráveis – é um fator decisivo. A moderação taoísta e budista, combinada à firmeza, permite vitórias de longo prazo.

3) O trabalho teosófico ocorre levando em conta escalas de tempo imensas.

Nosso esforço – regulado pela lei do Carma – é de longo prazo, porque aponta, no mínimo, para o ano de 2075. Isto é, ele vai além dos limites da nossa vida física atual. E essa é só a ponta do iceberg da concepção teosófica do tempo. O movimento esotérico moderno foi criado levando em conta a perspectiva dos próximos 25.000 anos. Outros ciclos muito maiores entram na equação cronológica do movimento.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“Três Aspectos do Trabalho
Teosófico” – Carlos Cardoso
Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/tres-aspectos-do-trabalho-teosofico/>

[01.12.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Deste modo, assim como colhemos hoje os bons frutos do trabalho de gerações anteriores de teosofistas que para nós são anônimos e desconhecidos, também devemos plantar agora, anonimamente, para que as gerações futuras possam fazer corretamente as suas próprias colheitas e os seus próprios plantios. E elas não saberão que nossas individualidades externas algum dia existiram.

Há, na verdade, uma “Agricultura do espírito” [1] e somos plantadores dela. Somos operários e pedreiros-livres, também, da lenta obra comum da construção da humanidade do futuro. Neste esforço sempre renovado, devemos nascer uma e outra vez, enquanto o renascimento for útil e necessário para o nosso aprendizado, ou para o aprendizado de outros.

NOTA:

[1] Veja-se, por exemplo, o antiquíssimo “Book of the Nabathean Agriculture”, que é citado por H. P. Blavatsky e pelos Raja-logues dos Himalaias. Esta obra misteriosa é tema de um livro de Ernest Renan hoje disponível online: “Essay On the Age and Antiquity of the Book of NABATHEAN AGRICULTURE”.’

'COMO ESTUDAR TEOSOFIA ORIGINAL

Pergunta:

Descobri a Teosofia recentemente. Ela corresponde ao que eu necessitava e tenho vontade de aprender tudo ao mesmo tempo. Pergunto qual é o método mais eficaz de estudo. Quero saber por onde devo começar. O primeiro passo é ler "A Doutrina Secreta"?

Comentário:

Nada como um dia depois do outro. Uma visão correta de longo prazo inclui valorizar o aqui e agora. Nesta caminhada gradual, dialogar com outros estudantes é importante.

O melhor método é o método flexível, mas vivencial, adotado pelo e-grupo SerAtento. Ingressar no e-grupo e acompanhar diariamente os seus estudos pode ser um dos primeiros passos. Não há nem deve haver um método rígido para o estudo da teosofia original. A pedagogia teosófica recomenda a autonomia do aprendiz. Solidariedade e ajuda mútua são importantes, mas não podem suprimir a independência nem a responsabilidade de cada um.

O estudante deve começar do ponto em que está. Deve avançar pelo critério de afinidade com textos e com autores, sem "obedecer" a esta ou aquela receita pré-fabricada.

Quanto à obra "A Doutrina Secreta", haverá um momento para chegar naturalmente a ela. É possível começar por este livro. Não há necessidade disso. Em www.FilosofiaEsoterica.com, o estudante tem alguns livros clássicos inteiros - entre eles "O Dhammapada" e "A Voz do Silêncio". Tem também centenas de textos à sua disposição, além de numerosas sugestões bibliográficas.

O mais importante é perceber que a aprendizagem de teosofia não se dá através da memorização de textos. O estudante deve descobrir a sabedoria por mérito próprio, em um processo de sintonia. Embora a ação fraterna seja fundamental, o despertar só pode ocorrer de dentro para fora.'

Reproduzido de "O Teosofista",
Novembro de 2011, pp. 1-2

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Novembro-2011.pdf>

[01.12.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

"A Vida Toda é Bela" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-toda-e-bela/>

[01.12.18, Sábado]

Arnalene Passos

'Nenhum obstáculo resiste ao poder universal da fraternidade. A simples capacidade de manter-nos leais à ideia de sinceridade em nosso coração contém em si uma quantidade ilimitada de energia e pode mudar o mundo inteiro a seu devido tempo.'

A CONFIANÇA E A AMIZADE

[02.12.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘A amizade tem por base a confiança, por isso seja sempre para o seu amigo um exemplo de bom comportamento.

Muitas pessoas não conseguem criar laços de amizade, por não terem as qualidades que atraem as nobres qualidades dos outros. Quem não é tolerante, nem bondoso, nem cordial, e ainda é mesquinho e pouco simpático, é natural que não vá conseguir a estima de um coração generoso.

Só os homens sensatos podem ser amigos. Os outros, não passam de conhecidos. O amigo que estima seu amigo nunca procede de modo a decepcioná-lo.

(Nunes dos Santos)

000

Reproduzido da obra "Laços de Amizade", de Nunes dos Santos, Coleção Retalhos, Ed. Menabel, Porto, Portugal, terceira edição, maio de 2014, 80 pp., ver p.72.’

SOBRE OS LAÇOS DE AMIZADE

[02.12.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Um amigo é alguém em quem podemos confiar, com quem nos podemos abrir sem constrangimento e deixar derramar do coração todo o grão e palha; pois sabemos que mãos gentis os irão peneirar. Depois guardará tudo o que vale a pena guardar e, num sopro de bondade lançará para longe a palha que restou.

Um amigo é quem, embora saiba que a perfeição é uma utopia, sofre com os teus erros, por tanto te querer bem.

Um amigo é alguém sempre disponível para partilhar aquilo que há de mais pessoal e único em cada um de nós - as emoções. Um amigo é aquele que quando me aproximo recebe-me com um sorriso incomparável; sorriso que exprime a alegria de ver-me, de vermo-nos.

(Nunes dos Santos)

000

Reproduzido da obra "Laços de Amizade", de Nunes dos Santos, Coleção Retalhos, Ed. Menabel, Porto, Portugal, terceira edição, maio de 2014, 80 pp., ver p.16.’

“A Arte de Estudar Teosofia” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/12/02/a-arte-de-estudar-teosofia/>

[02.12.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘A filosofia esotérica original apenas indica o caminho em termos gerais. Ela dá a chave-mestra para abrir a porta que leva à sabedoria. Ela permite chegar a um ponto de vista a partir do qual é possível compreender as filosofias e tradições culturais de todos os povos e de todas as épocas. Neste processo, é válido o método Paulo Freire da autonomia do aprendiz.

Cada um deve ser, basicamente, seu próprio mestre e seu aluno. Aprender e ensinar são dois processos inseparáveis, e eles acontecem graças à solidariedade natural que existe entre todos os seres.

Ninguém sabe tanto que já não precise aprender algumas lições fundamentais sobre a arte de viver. Ninguém é tão ignorante que não tenha algo de valioso para ensinar aos outros. Mas é recomendável examinar a seguinte pergunta:

“O que é mais importante para mim: aquilo que penso que já sei, ou aquilo que ainda não sei, mas posso aprender?”

A teosofia flui livremente para os que aprendem por mérito próprio, compartilhando com os outros as lições da caminhada.’

"Ideias ao Longo do Caminho – 07”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-07/>

[02.12.18, Domingo]

Arnalene Passos

* Pense o melhor, faça o melhor, e nunca se afaste da voz mais sábia que alguém pode escutar: a voz do silêncio. Uma compreensão profunda produz desapego enquanto fortalece a afinidade interior.

* Quem vive o presente de maneira correta leva em conta o futuro e assume a responsabilidade por ele. Somos todos corresponsáveis pelo que vem até nós e pelo que virá.’

ALERTA AOS PEREGRINOS: A
AMIZADE PROFUNDA PODE SER
RARA

[03.12.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A amizade verdadeira, como disse Kant, é um “cisne negro”, ou como costumam dizer os espanhóis, é um “melro branco”. Numa palavra: é uma “avis rara” na nossa fauna espiritual.

Laín Entralgo, no seu livro “Sobre a Amizade” dedicou-se com paciência e paixão de paleógrafo à investigação sobre esta realidade humana e confessa tristemente: “Não queria cair no pessimismo. Andei com a candeia da ilusão à procura de homens honestos que lutam para criar a amizade; desejei convencer-me que há muitos homens amigos. Mas não pude.”

E confesso: “O que mais me incomoda é a falta de uma amizade tonificante. Embora a procure afanosamente há vinte anos ainda não a encontrei.”

“Serei eu o culpado pelo meu modo de ser, pela rejeição que possam inspirar as minhas atitudes? Contudo o que me surpreende é ouvir os bons a queixarem-se do mesmo.”

“Na realidade trocamos centenas de cartões com ‘amigos’, as nossas agendas estão cheias de telefones e direções de ‘amigos’, uma boa parte do nosso tempo temos que reservá-la para dialogar com os ‘amigos’. Mas, quando se olham estes vínculos à luz de uma análise séria e exigente, onde estão os nossos amigos?”

***** Não é Fácil Encontrar um Amigo *****

Se teve a felicidade de encontrar um amigo, respeite-o e estime-o. Porque não é fácil encontrar um amigo em quem possamos confiar; não é fácil encontrar um amigo capaz de corrigir com cuidado a imagem distorcida que por vezes temos de nós mesmos; não é fácil encontrar um amigo que seja capaz de apontar os nossos defeitos sem nos ferir; não é fácil encontrar um amigo, cujos conselhos nos ajudam a reconhecer as nossas limitações; não é fácil encontrar um amigo que contribua para o nosso equilíbrio psicológico.

(Nunes dos Santos)

000

Reproduzido da obra "Laços de Amizade", de Nunes dos Santos, Coleção Retalhos, Ed. Menabel, Porto, Portugal, terceira edição, maio de 2014, 80 pp., ver pp. 17-19.’

<p>NEOLIBERALISMO CEGO PRODUZ CONFUSÃO</p>	<p>[03.12.18, 2ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Os acontecimentos recentes na França, com mobilizações violentas em Paris, destacam a importância de alguns fatos. A irresponsabilidade da ideologia neoliberal - que promove a futilidade, o materialismo e o narcisismo das elites e dos seus "famosos" - gera grandes quantidades de rancor, e culmina em violência.</p> <p>Marginalizar o povo trabalhador, gerar desemprego, e corromper as elites e a classe média através do uso de drogas, do abuso da busca de prazer imediato e da crença em ideias egocêntricas, este não é o caminho para a paz.</p> <p>A falsa esquerda, corrupta e imoral, precisa ser afastada da liderança dos povos para que pessoas honestas possam reduzir os níveis de injustiça social e estimular o sentimento ético.</p> <p>As nações merecem ser respeitadas em sua independência. A motivação altruísta das comunidades já ressurge.</p> <p>A violência "popular" leva apenas à violência contra o povo. A confusão nas ruas sempre se volta contra os pagadores de impostos e os trabalhadores honestos. A ação eficaz é pacífica e educativa.</p> <p>Todo líder político que ignora a existência da alma espiritual, que não busca o bem-estar do povo ou que não fala a verdade à nação, não merece ser um líder político.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<p>“As Medicinas Alternativas” – Carlos Cardoso Aveline https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/12/02/as-medicinas-alternativas/</p>	<p>[03.12.18, 2ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘A filosofia esotérica autêntica ignora os “siddhis inferiores” – aqueles “poderes” que respondem a motivações do eu pessoal e dos seus interesses de curto prazo. A meta do estudante da filosofia teosófica é o contato ampliado com o seu próprio eu superior. Ele se concentra na calma expansão da sua consciência individual em direção à unidade consciente com as leis do universo. Este é o tesouro que está nos céus, e o resto lhe será dado por acréscimo.’</p>
<p>“Atuando no Plano das Causas” – Carlos Cardoso Aveline https://www.filosofiaesoterica.com/atuando-no-plano-das-causas/</p>	<p>[03.12.18, 2ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘O Carma é o grande professor, e a Vida nos dá valiosas oportunidades para que aprendamos.</p> <p>No início de cada novo ciclo do tempo – um novo ano, uma nova década ou um novo dia de 24 horas – nós temos condições mais propícias para focar nossa consciência em uma compreensão adequada das Causas da ignorância, para evitá-las; e das Causas da obtenção da Sabedoria, para colocá-las em movimento de modo mais intenso, definido e eficaz.’</p>

<p>“A Força da Criatividade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/a-forca-da-criatividade/</p>	<p>[04.12.18, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A criatividade nunca faltou aos seres humanos, e constitui uma das características centrais dos novos tempos. A atividade de criar significa, etimologicamente, produzir alguma coisa ali onde antes não havia nada. Criatividade é a capacidade de lidar com o desconhecido, e de produzir resultados úteis a partir desta convivência com o imponderável.</p> <p>Quando usamos nossa capacidade de criar, combinamos partes do mundo visível com a vida que flui acima da mente consciente, de modo que nasça algo novo. Isto pode ser feito a cada minuto. No ônibus, em casa, no trabalho, lendo um livro ou falando por telefone, sempre há uma ou mais maneiras de viver com o desconhecido.’</p>
<p>Reproduzido de “O Teosofista”, Outubro de 2017, p. 8</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/10/O-Teosofista-Outubro-de-2017.pdf</p>	<p>[04.12.18, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘UM REFLEXO DA NOSSA ALMA</p> <p>* Os momentos mais decisivos da história humana são vivenciados como coisa trivial pelas mentes incapazes de raciocinar. E qualquer fato aparentemente pequeno pode ser transformado em uma grande oportunidade para fazer o bem, por um indivíduo que está desperto. Nossa aptidão para ver a realidade é um reflexo da substância espiritual da nossa alma.’</p>
<p>“Os Poderes Latentes da Consciência” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/08/os-poderes-latentes-da-consciencia/</p>	<p>[04.12.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O único verdadeiro milagre, o fato mais extraordinário – mais importante do que multiplicar pães, clonar ovelhas, viajar a Marte ou caminhar sem tocar o solo – é a decisão independente de purificar pacientemente as suas próprias emoções e os seus pensamentos. Esta é uma mudança quântica. Esta é a suprema atividade científica. Outras aptidões “extraordinárias” da consciência humana, enquanto forem destituídas da ética altruísta, permanecerão sempre no plano das atividades circenses de má qualidade.</p> <p>O despertar do autoconhecimento e o surgimento da autorresponsabilidade ética transmutam pouco a pouco cada átomo do corpo humano e o conectam mais diretamente à mesma luz eterna que movimenta galáxias, estimula o crescimento de uma planta, explode uma estrela longínqua e desperta amor incondicional em nosso coração. Esta é também a luz interior que brilha no olhar de um animal, dá alegria de viver a uma criança e mantém nossa galáxia girando em torno do seu sol central.’</p>

“A Firmeza de Propósito” – The
Theosophical Movement

[04.12.18, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-firmeza-de-proposito/>

Arnalene Passos

‘Diante de cada ação, e cada reação, cinco perguntas devem ser feitas:

- 1) Minha ação evocou em mim aquela solidariedade que é manifestação do amor imortal?
- 2) A ação sintetizou a unidade entre pensamento, palavra e atitude prática?
- 3) A ação serviu para construir reservas daquela calma que permanece imperturbável ao longo de todas as experiências?
- 4) Foi manifestada aquela coragem que surge da alma desperta?
- 5) Esteve presente com eficiência, em todos os níveis do ser, uma divina indiferença em relação a dor e prazer?

Independentemente do fato de as respostas serem “sim” ou “não”, o esforço de concentração registrará na memória qual deve ser a movimentação ideal da alma para que ela continue em pleno contato com sua fonte e origem.’

“Por Que Não Volto à Índia” –
Helena P. Blavatsky

[05.12.18, 4ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/08/por-que-nao-volto-a-india/>

Emanuel Machado

‘... já foi explicado inúmeras vezes que nenhum Adepto do Caminho Correto interfere com o justo funcionamento do Carma. Nem mesmo o maior dos logues pode desviar o avanço do Carma ou impedir os resultados naturais das ações por mais que um curto período e, mesmo neste caso, esses resultados apenas se irão impor mais tarde com força dez vezes maior, porque assim é a lei oculta do Carma e dos Nidanas.

Nem mesmo o maior dos fenômenos irá ajudar o real progresso espiritual. Cada um de nós tem que conquistar Moksha ou Nirvana por mérito próprio, e não porque um Guru ou um Deva nos ajudará a esconder nossos fracassos. Não há nenhum mérito em ter sido criado como um Deva imaculado ou em ser um Deus; mas há a eterna bem-aventurança de Moksha, que surge para o homem que se torna como um Deus ou Divindade por seus próprios esforços. Punir os culpados é a missão do Carma e não o dever de qualquer Mestre. Mas aqueles que agem conforme o ensinamento Deles e vivem a vida da qual eles são os melhores exemplos jamais serão abandonados por Eles, e sempre que necessário terão Sua ajuda benéfica, seja ela visível ou invisível. Essas palavras, é claro, são dirigidas a aqueles que ainda não perderam totalmente a fé nos Mestres. Aqueles que nunca acreditaram ou que deixaram de acreditar Neles têm todo direito de manter suas opiniões. Ninguém será prejudicado pelo fato de pensarem assim, exceto eles mesmos, talvez, algum dia.’

“Os Verdadeiros Objetivos do Movimento” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-verdadeiros-objetivos-do-movimento/>

Carlos Cardoso Aveline

[05.12.18, 4ª]

‘O movimento esotérico moderno foi criado em Nova Iorque em 1875. Os seus dois principais fundadores são Helena Blavatsky e Henry Olcott. A importância de William Q. Judge, que participou da fundação, só ficou clara posteriormente.

Os objetivos declarados deste movimento, em sua formulação mais conhecida, são os seguintes:

- 1) Formar o núcleo de uma Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor;
- 2) O estudo de religiões, filosofias e ciências antigas e modernas, e a demonstração da importância de tal estudo;
- 3) A investigação das leis inexplicadas da Natureza e dos poderes psíquicos latentes no homem.

Com algumas variações, os três objetivos descritos acima são adotados pelas várias linhas de trabalho teosófico existentes hoje no mundo. No entanto, as metas são complexas e abrangentes. Elas transcendem as palavras e podem ser expressadas de diversas formas. Em um texto de outubro de 1886 que também é conhecido como “O Programa Original da Sociedade Teosófica”, H.P. Blavatsky incluiu informação valiosa que até hoje nem todos conhecem.

Ao narrar os objetivos do movimento no momento da sua fundação, ela escreveu que as crenças cegas religiosas devem ser desmascaradas, e que as energias sutis da vida, positivas e negativas, precisam ser descritas e identificadas para que as ilusões sejam destruídas.

Do ponto de vista prático, essa tarefa cria um dilema. É preciso achar um modo de promover a fraternidade universal e ao mesmo tempo combater o fanatismo e a hipocrisia das principais religiões. Será possível fazer isso sem parecer intolerantes?

A vida tem mostrado que essa tarefa é inevitável, mas apresenta obstáculos.’

O PONTO DE VISTA CORRETO

Carlos Cardoso Aveline

[05.12.18, 4ª]

‘É inútil falar de um problema, a menos que a meta seja procurar por maneiras saudáveis de superá-lo.

É útil falar de dificuldades, na medida em que a razão para fazê-lo é encontrar meios práticos de reduzi-las, e assim melhorar a realidade.

A vida e o carma dependem do ponto de vista do qual construímos o nosso conhecimento.

(Carlos Cardoso Aveline)’

<p>“A Moderação Protege a Liberdade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/moderacao-protege-liberdade/</p>	<p>[05.12.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Moderação Protege a Liberdade”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<hr/>		
<p>“O Natal Como Lição de Simplicidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/12/20/o-natal-como-licao-de-simplicidade/</p>	<p>[06.12.18, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Construir o novo e descartar o que não funciona são atos necessários em todos os ciclos da vida. Nossa relação com o passado e o futuro se renova em silêncio. Quando o carma e o dharma do futuro estão prontos para funcionar, eles substituem o presente e o convidam a tornar-se parte do passado.</p> <p>Cabe criar estruturas moralmente saudáveis. As falhas devem ser corrigidas colocando em movimento os seus opostos. Construir a sabedoria é o modo de extinguir a ignorância. O egocentrismo é eliminado pelo altruísmo em ação, e a cada ano novo renasce, mais um pouco, o ser humano.’</p>
<hr/>		
<p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano VI, Número 67, pp. 6-7, Dezembro de 2012</i></p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Dezembro-2012.pdf</p>	<p>[06.12.18, 5ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘A vontade de ser feliz é própria de todo ser vivo. No seu mais elevado desdobramento, o conceito maduro de felicidade é expresso de forma independente das circunstâncias externas, sejam elas quais forem. A sabedoria nos diz que até os acontecimentos desfavoráveis ou desagradáveis têm um lado útil. Eles ensinam alguma coisa e, assim nos levam para mais perto da felicidade.’</p> <p>‘A dimensão interior da sabedoria é imutável e revisando nossa forma de lidar com os dias, podemos chegar a novas formas de vivê-los, percebendo o novo caminho que se abre a cada avanço de consciência. A felicidade só pode vir daqueles que cumprem seu dever, têm conhecimento e são constantes.’</p> <p>‘Que possamos prosseguir no caminho com inteireza, plenos de vida e em paz. Na medida da nossa confiança na vida, em nós mesmos, e uns nos outros, conseguiremos remover parcelas mais significativas da montanha de não-saber que impede uma libertação mais rápida.</p> <p>(Regina Maria Pimentel de Caux)’</p>

Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2014, p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf

[06.12.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O Mergulho na Plenitude

Do diário de um estudante:

"À medida que aprendo, posso reconhecer minha ignorância. Quanto mais obtenho, mais vejo que nada possuo, e isso é bom. Quanto mais eu compreendo, mais agudamente vejo as limitações da compreensão que depende de palavras. Descobrindo que nada sou, mergulho melhor na plenitude".'

'A TEOSOFIA NO CÉU: UMA DIVERSIDADE DE PASSOS INTEGRADOS

O estudante de teosofia pode sentir que ele é "um" só, mas seria um erro pensar assim.

Ele é um, e é muitos. Sua visão de si muda consciente e subconscientemente. Os diversos hábitos físicos, fatores emocionais e estados de consciência estão interligados de modo imediato. O estudante os inclui a todos, e neste sentido ele é um. No entanto, o fato de ser "um" não significa que ele exista como indivíduo separado.

O sentido de separação é uma forma de ilusão e causa sofrimento desnecessário. O estudante e o universo são um só. Ele é único, mas não está separado. É um indivíduo, porém existe em unidade viva, dinâmica e sem intermediários com o vasto sistema solar.

Mercúrio, Saturno e Júpiter vivem em sua alma junto com outros deuses. O Sol e a Lua são seus irmãos, e ele é a Terra e a areia, também. Ele é o solo e o semeador. Deve plantar em si mesmo e nos outros o que é Bom, à medida que aprende a praticar a antiga ciência da agricultura celestial.

Saturno, o mestre do nosso céu mais próximo, ensina aos estudantes de teosofia a terem respeito pelo solo. Seria errado procurar com exagero o mergulho na contemplação indescritível. A cada passo na direção dos reinos abstratos da Natureza, outro passo deve ser dado nos aspectos terrestres da alma do estudante, através da autopurificação, da autocompreensão, do autoconhecimento, da humildade, e da autorresponsabilidade.

O quietismo, teosófico ou não, é um erro. O estudante deve agir. Seu trabalho externo deve estar dedicado à meta da Contemplação, e a recíproca é verdadeira. Os seus momentos contemplativos terão legitimidade se forem colocados a serviço do compromisso diário de viver corretamente no plano físico e no plano emocional.

Não pode haver divórcio entre Céu e Terra na consciência do estudante. Não existe luta entre chão e estrelas. Nosso planeta sempre foi e será sempre uma parte do oceano cósmico. A Terra é um corpo celestial feminino em construção, enquanto viaja com seus co-discípulos e com o Mestre Sol em torno do fascinante Centro de uma galáxia pouco conhecida. A alma espiritual de cada ser humano faz parte do Sol, assim como o Sol anima a essência de todos os seres.'

*Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2014, páginas 4-5*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf

[06.12.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“A Religião Aquariana” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-aquariana/>

[07.12.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Como será a religiosidade do futuro? E qual será o papel do país em que vivemos no processo do seu surgimento?’

Não há uma resposta pronta para a segunda pergunta, mas o tema é oportuno. Deve ser investigado e debatido pelos pioneiros.

Em relação à primeira questão, a teosofia clássica ensina que a religião do futuro será planetária. Ela não terá dogmas ou rituais. Será desburocratizada. Estará aberta à livre expressão individual e isenta de sacerdotes assalariados.

A religião do futuro será uma religião-filosofia. Sem donos ou papas, ela respeitará a diversidade cultural dos povos e será uma religião da natureza. Levando em conta que a vida está dinamicamente presente em tudo o que existe, ela ensinará a unidade e a harmonia entre o espírito e a matéria. Ela também ensinará que a consciência dirige a matéria e não o contrário. A base desta religião será a compreensão prática do fato da fraternidade universal.

Nas obras de Helena Blavatsky e nas Cartas dos Mahatmas encontramos uma formulação moderna e abrangente da religião do futuro. Pouco antes de Blavatsky, Eliphas Levi ajudou a preparar o seu enunciado. E também é verdade que as bases da religião do futuro vêm sendo construídas há milênios. A ideia da cidadania planetária era proposta por Pitágoras e Demócrito na Grécia antiga, e defendida por Lúcio Sêneca no império romano. Demócrito afirmava que a pátria da boa alma é todo o universo. O imperador romano Marco Aurélio agia conforme a religião do futuro. E muito antes de Marco Aurélio, o imperador Ashoka fez o mesmo na Índia.

À medida que passa o tempo, o sonho se torna mais concreto. O iluminismo do final do século 18 foi um ponto forte do processo. Em 1795, Immanuel Kant propôs a religião do futuro ao escrever o seu tratado sobre a paz perpétua. Este foi o primeiro rascunho e a concepção inicial do que é hoje a Organização das Nações Unidas.’

Reproduzido de “O Teosofista”,
fevereiro de 2014, p. 8

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2014.pdf

[07.12.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O TREINAMENTO EM TEOSOFIA CLÁSSICA

Estudar teosofia nem sempre é fácil, mas há um propósito para tudo na vida.

A dificuldade de entender certas passagens da literatura teosófica autêntica permite ao leitor passar por um treinamento único em concentração mental e força do pensamento abstrato.

Em termos do esforço necessário, há uma diferença significativa entre ler “A Doutrina Secreta” e estudar as aventuras do Superpateta.

As duas leituras são boas. O Superpateta, pelo seu altruísmo e sua intuição, é no mundo de Walt Disney o personagem favorito de mais de um teosofista.’

“A Filosofia Prática dos Amish” –

Carlos Cardoso Aveline

[07.12.18, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-pratica-dos-amish/>

Arnalene Passos

‘A história dos Amish é feita de heroísmo e sacrifício. Durante muito tempo foram perseguidos, torturados e assassinados na Europa. A campanha contra os Amish era organizada pelas formas dominantes de cristianismo, que se associam ao poder do Estado.’

Reproduzido de "O Teosofista".
agosto de 2015, pp. 2-3

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Agosto-2015.pdf>

[08.12.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Cabe refletir sobre a dinâmica do conhecimento e da ética. Como vemos no texto “A Autocrítica de Helena Blavatsky”, para cada conhecimento há um dever correspondente. [1]

É útil examinar o tema através do estudo reflexivo da Carta 47, de “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”. [2] Com o estudo teosófico vamos ao encontro da verdadeira natureza. O autoconhecimento permite atravessar o véu e ir além da casca que esconde e serve a noz. Ao longo da vida individual, vamos criando uma série de ilusões sobre o que somos e o propósito da nossa existência, e confundimos muitas das futilidades da imaginação humana com conhecimento e dever.

Paralisados num círculo que gira exclusivamente à sua volta, alguns peregrinos fixam-se em seus caprichos individuais e deixam-se levar por um movimento ilusório que apenas conduz ao ponto de partida: o sofrimento humano. É de grande utilidade para todos os estudantes meditar regularmente nas seguintes palavras de um Mahatma:

“...O que é o ‘eu’? Só um hóspede passageiro, cujas preocupações são todas como uma miragem no grande deserto...” [3]

Sabemos que nem sempre o homem externo reflete o ser interno. Nosso esforço deve também passar por desenvolvermos uma maior coerência entre os vários aspectos da natureza humana. No entanto, aceitar as limitações do homem externo com tranquilidade e otimismo e focar a atenção no ser interno são algumas das chaves não só para a paz interior como também para o cultivo de uma sociedade justa e fraterna.

Temos nas relações humanas oportunidades alquímicas. Ao estabelecermos laços saudáveis com as pessoas transformamos as correntes de chumbo em fios de ouro. As relações deixam de ser amarras que nos prendem de forma cega uns aos outros e passam a ser ligas luminosas que nos unem para avançarmos em conjunto rumo ao belo e ao verdadeiro.

Aprendemos uns com os outros, transmutamos uns aos outros e crescemos juntos. Quando a importância dada à casca se desloca para a noz são criados padrões saudáveis de convívio e de cooperação, e é através deles que se regenera, não só uma casa, um grupo de trabalho ou uma família, mas toda a raça humana e todo o planeta.

(Joana Maria Pinho)

NOTAS:

[1] O texto “A Autocrítica de Helena Blavatsky”, de Carlos Cardoso Aveline, está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

[2] “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Vol. I, Editora Teosófica, Brasília, 2001, pp. 214-219.

[3] “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Carta 47, Vol. I, p. 214.’

Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro de 2014, p. 08

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Dezembro2014.pdf

[08.12.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'OITO PENSAMENTOS AO LONGO DO CAMINHO

- * Tudo o que é visível está sujeito às marés do Carma.
- * A oscilação externa acrescenta uma força extra à unidirecionalidade interior.
- * O estudante de filosofia deve obter uma calma concentração da mente ao mesmo tempo que vence os desafios da vida diária.
- * Fortalecemos nossa vontade ao enfrentar obstáculos.
- * A cada passo adiante, novos testes devem verificar o grau de firmeza com que o passo foi dado.
- * A capacidade de perceber a vida deve ser colocada a serviço de um projeto maior.
- * Os segredos da vida e da morte são os mesmos, e precisamos aprender a morrer, para saber viver do modo correto.
- * Um por todos, e todos por um. E a lei da unidade e da reciprocidade deve ser vivida no território da ética profunda e da absoluta sinceridade.'

"A Força Invencível do Amor" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/30/a-forca-invencivel-do-amor/>

[08.12.18, Sábado]

Emanuel Machado

'Há maneiras incontáveis de expressar afeto. Amamos as pessoas mais próximas a nós e a humanidade em seu conjunto. Amamos a terra, as árvores e os animais. Admiramos o vento e o pôr do sol. O amor também pode tomar a forma de uma violenta paixão romântica por uma pessoa cuja beleza nos parece sem limites. Ele pode ser canalizado para a dedicação a uma causa nobre, como um ideal social, e pode mostrar-se pela devoção a uma causa nobre, como o bem da humanidade.

É verdade que o amor queima as asas com que a nossa alma mortal anda pelo mundo da rotina estabelecida. Ele nos empurra para caminhos perigosos, rompe estruturas, destrói refúgios cômodos e nos coloca diante do desafio do desconhecido. É assim que ele eleva nossa alma em direção ao mundo divino.'

“A Experiência Direta do Sagrado”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/24/a-experiencia-direta-do-sagrado/>

[09.12.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘O convívio com o sagrado dá a você um sentido de paz e de força. Desperta-lhe uma humildade, uma satisfação de ser pequeno. A humildade é irmã da sabedoria eterna e faz com que tenhamos um sentido ilimitado de tempo.

A humildade no caminho espiritual decorre do fato de que nosso contato consciente com o infinito depende de uma certa renúncia. O eu inferior pode perceber sem intermediários as dimensões sagradas da vida. Para isso, no entanto, ele deve transcender os acontecimentos de curto prazo e expandir sua visão da evolução da alma de modo a reconhecê-la como um processo de milhões de anos.

O estudo do céu desde um ponto de vista teosófico possibilita esta expansão. A infinitude ocorre no espaço, assim como ocorre no tempo. A teosofia original prepara os seus estudantes para a compreensão da Lei eterna e os capacita a deixar de lado a ilusão.’

Reproduzido da edição de julho de 2012 de “O Teosofista”, pp. 7-8

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho-2012.pdf>

[09.12.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘MOVIMENTO TEOSÓFICO: A VISÃO DE UM PÁSSARO EM VOO

Em 1888, H. P. Blavatsky escreveu uma carta para William Judge contando sobre uma “visão do alto” que havia tido sobre o movimento teosófico, com ajuda do seu mestre.

Robert Crosbie reproduz as palavras exatas de H. P. B. em seu livro “The Friendly Philosopher”:

“Antes de ontem, à noite, foi-me dada uma visão de pássaro em voo sobre as Sociedades Teosóficas. Vi uns poucos teosofistas confiáveis em uma luta de vida ou morte com o mundo em geral, e com outros — nominalmente teosofistas, mas ambiciosos. Os teosofistas confiáveis eram mais numerosos do que você pode pensar, e eles venceram, assim como vocês na América vencerão, se permanecerem leais ao programa de ação do Mestre e verdadeiros para consigo mesmos”. [1]

Por essa descrição da cena do movimento, fica claro que ele é um campo de testes e de treinamento, onde luzes e sombras se combinam e misturam o tempo todo. Portanto, é melhor, mais honesto e mais saudável poder falar abertamente disso, ao invés de fingir que tudo é feito de harmonia e essências de rosas.

NOTA:

[1] “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Co., Los Angeles, 1945, 415 pp., ver p. 389.’

<p>Publicado em "O Teosofista", setembro de 2012, p. 10</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2012.pdf</p>	<p>[09.12.18, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'ROBERT CROSBIE, O CARMA E AS OPORTUNIDADES</p> <p>Se o candidato [à sabedoria] possui fé, sabedoria e confiança, ele realmente não terá que esperar muito. Há uma coisa que deveria ser lembrada no meio de todas as dificuldades, e é o seguinte: "Quando a lição é aprendida, a necessidade desaparece".</p> <p>Devemos saber que o Carma não castiga; ele simplesmente cria a oportunidade para o ajuste. Ninguém pode lançar nosso carma sobre nós, e tampouco alguém gostaria de fazer isso. De modo que, seja o que for que aconteça, é bom lembrar que foi causado por nós mesmos, precipitado por nós mesmos, e que pode ser enfrentado por nós mesmos.</p> <p>000</p> <p>Trecho da obra "The Friendly Philosopher", de Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 1945, ver p. 10.'</p>
<p>"Sobre a Alma de Brasília" – Gilmar Gonzaga</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2018/12/sobre-alma-de-brasilia.html</p>	<p>[09.12.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "Sobre a Alma de Brasília", de Gilmar Gonzaga.'</p>
<p>A BEM-AVENTURANÇA E O CASTIGO</p>	<p>[10.12.18, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'As dificuldades vêm até nós como punição ou como possibilidade positiva. O resultado depende da nossa atitude.</p> <p>Se nos queixamos diante dos fatos desagradáveis, eles passam a funcionar como mera punição, um reflexo de erros anteriores ou das limitações do carma humano atual.</p> <p>Se ao confrontar os obstáculos fazemos um esforço para compreender suas causas, para remover sua base original e aprender as lições espirituais que nos trazem, então as dificuldades são apenas o portal de um novo tipo superior de bênçãos. Neste caso o sofrimento é o mestre que nos impede errar, e a dor uma irmã mais velha que nos protege zelosamente da infantilidade pré-espiritual.</p> <p>Compreendendo o sofrimento, nos tornamos aptos para a felicidade.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>

ENTENDENDO O CORPO FÍSICO

[10.12.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Transcender não é o mesmo que desprezar.

Só podemos transcender aquilo que conhecemos profundamente e cujo valor é respeitado.

É ingênuo, portanto, querer deixar de lado o corpo físico como algo que não possui valor espiritual. As chaves para compreender os vários níveis sagrados do conhecimento universal estão presentes no veículo físico dos seres humanos. Muitos mestres elevados da humanidade usam corpos físicos.

Nossa tarefa, como buscadores da verdade, não é libertar-nos da vida material, mas sim libertar a nossa vida física da ignorância desnecessária, uma tarefa inevitável que provavelmente ainda necessitará algum tempo e mais de um esforço.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Noite Constelada” – Aleixo Alves
de Souza

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2017/09/08/noite-
constelada/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/08/noite-constelada/)

[10.12.18, 2ª]

Emanuel Machado

‘Em noites sem luar, pelo veludo
Amplio dos céus, passeio o olhar profundo;
Sedento, a interrogar, de mundo a mundo,
O mistério do Ser, do Todo em Tudo.

Ó constelada esfera! – ânsias de estudo!
Cognoscitivo anelo, – mar sem fundo
Do pensamento! É quase moribundo
Que ao fim detenho o esforço, exausto e mudo.

Sóis sem conta no abismo sem medida,
Nebulosas abertas pelo espaço,
Sois como folhas de um só livro – a Vida.

Quem vos pudera ter no olhar escasso!
Quem vos pudera a todos dar guarida,
Abranger-vos num só e imenso abraço!’

“No Tempo Em Que Os Animais Falavam” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/24/no-tempo-em-que-os-animais-falavam/>

[11.12.18, 3ª]

Emanuel Machado

“(…) Uma outra história – igualmente atribuída a Chuang-Tzu e da qual há várias versões mais ou menos livres – narra o diálogo de uma rã com uma tartaruga marinha.

“Que grande vida levo eu!” disse a rã, que morava num poço relativamente raso. “Salto ao parapeito do poço e descanso no buraco de uns tijolos quebrados. Ao nadar, mantenho a boca quase à linha da água. Quando vou visitar a lagoa rasa perto daqui, percebo que sou superior a todos os caracóis, sapos pequenos, caranguejos e insetos que vejo à minha volta.”

Convidada insistentemente para visitar a rã, a tartaruga concordou um dia em ir até a lagoa. Não gostou muito do que viu, mas evitou fazer críticas. Semanas depois, conversando com a rã na beira da praia, a tartaruga falou do mar:

“Mil quilômetros não servem para medir sua largura, e mil metros não medem sua profundidade. Tempos atrás, houve nove anos seguidos de inundações, e isto não aumentou o seu volume. Depois houve sete anos de seca, e isso não fez com que suas praias baixassem. O mar não é afetado pelo aumento ou diminuição das águas. Nem pela passagem do tempo.”

Qual é a moral da história, neste caso?

A rã e a tartaruga são dois níveis de consciência da alma humana. Por um lado, aquele que busca a Verdade ainda está, em parte, preso à poça d’água de pequenas coisas da vida diária – com suas esperanças, seus medos, apegos, satisfações e insatisfações de curto prazo. De outro lado, ele já conhece aquele oceano de sabedoria interior em que pode nadar e flutuar sem esforço, e onde moram a paz e a liberdade imensas da tartaruga.

Este animal, aliás, vive mais de um século e simboliza a sabedoria universal porque não se deixa levar pelas coisas de curto prazo.

Até certo ponto, é verdade que os seres humanos tentam ser felizes apegando-se como rãs às suas pequenas poças d’água. Mas eles também são capazes de desenvolver em seus mundos pessoais o ponto de vista da alma imortal, e passar a viver em escalas cada vez mais amplas de espaço e tempo. O forte contraste entre a poça d’água e o oceano serve para testar o discernimento de quem deseja aprender sobre a vida.’

'UMA ALAVANCA PARA MUDAR O MUNDO

Num modelo civilizatório em que se luta por impor ideologias e objetos de consumo aos outros, em que se tenta por via da força exercer uma “superioridade” em relação aos mais fracos, vale lembrar as seguintes palavras de Helena Blavatsky:

“... A raiz de toda a natureza, objetiva e subjetiva, e de tudo o mais no universo, visível e invisível, é, foi e será sempre uma essência absoluta, de onde tudo começa, e à qual tudo retorna.” [1]

É certo que na marcha evolutiva seguimos adiante por ritmos diferentes. Uns estão mais adiantados do que os outros. No entanto, a caminhada não é linear e caminhamos todos juntos. Ninguém segue sozinho. Cada ser é um raio da luz eterna e leva em seu interior a humanidade inteira. Sempre que um se adianta, faz com que todos os outros avancem. Sempre que um de nós se pacifica, a harmonia geral é reforçada. Somos responsáveis pela própria vida e pelo mundo. Não nos cabe tentar manipular os outros. O comando que devemos ter é interno. Fazendo apenas aquilo que depende de nós, realizamos a tarefa evolutiva.

As aparências são ilusórias. Como posso ajudar a humanidade fazendo apenas o que depende de mim? Helena Blavatsky escreveu:

“... A forma primordial de tudo o que é manifestado, desde um átomo a um globo, desde um ser humano até um anjo, é esférica. Em todas as nações, a esfera tem sido o símbolo da eternidade e da infinitude (...). Ela é o círculo simbólico de Pascal e dos Cabalistas, ‘cujo centro está em toda parte, e cuja circunferência não está em parte alguma’ (...).” [2]

Agindo a partir do centro interno alcançamos a esfera nas suas diferentes dimensões. O texto “O Centro do Círculo de Pascal”, de Carlos Cardoso Aveline, diz:

“O centro do universo está em todas as partes. Portanto, ele está em cada cidadão. Todo indivíduo dotado de boa vontade tem, em si mesmo, a alavanca capaz de mover o mundo.” [3]

Focando a atenção no centro da vida e ouvindo a alma imortal, acabamos por conduzir a nossa vida da forma como ela deve ser dirigida, com a energia sábia, altruísta e universal.

(Joana Maria Pinho)

NOTAS:

[1] Reproduzido de “A Chave da Teosofia-3”, de Helena P. Blavatsky, texto disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

[2] Palavras de HPB citadas no artigo “O Centro do Círculo de Pascal”, de Carlos Cardoso Aveline. Veja www.FilosofiaEsoterica.com.

[3] Do texto “O Centro do Círculo de Pascal”.

Reproduzido de “O Teosofista”,
março 2015, pp. 3-4

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Mar%C3%A7o2015.pdf

[11.12.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Publicado também em "O Teosofista", março de 2015, pp. 4-5

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Mar%C3%A7o2015.pdf

[11.12.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O acentuado respeito dedicado pelos budistas à safira - que também era consagrada à Lua em todas as outras regiões - talvez seja baseado em algo mais cientificamente exato do que uma mera superstição infundada. Eles lhe atribuíram um poder mágico sagrado, que todo estudioso do mesmerismo psicológico compreenderá facilmente, pois a sua superfície polida e azul-escuro produz extraordinários fenômenos sonambúlicos.

A influência variada das cores prismáticas sobre o crescimento da vegetação, e especialmente a do “raio azul”, só foi reconhecida recentemente. Os acadêmicos brigavam sobre o poder aquecedor desigual dos raios prismáticos até que uma série de demonstrações experimentais, feitas pelo Gen. Pleasonton, veio provar que, sob a influência do raio azul, o mais elétrico de todos, o crescimento animal e vegetal aumentava numa proporção verdadeiramente mágica. Assim, as investigações de Amoretti sobre a polaridade elétrica das pedras preciosas mostraram que o diamante, a granada [1] e a ametista são eletronegativos, ao passo que a safira é eletropositiva. Podemos, então, mostrar que os recentes experimentos da Ciência apenas corroboram aquilo que era conhecido dos hindus antes que qualquer uma das modernas academias fosse fundada.

Uma velha lenda hindu diz que Brahma-Prajapati, enamorando-se de sua própria filha Ushas (o Céu, às vezes também a Aurora), assumiu a forma de um cervo (rishia) e Ushas, a de uma corça (rohit), e assim cometeram o primeiro pecado. Ao ver tal profanação, os deuses tanto se aterrorizaram, que, unificando os seus corpos mais assustadores - cada deus possuía tantos corpos quantos desejasse -, eles produziram Bhutavan (o espírito do mal), que foi criado por eles com a intenção de destruir a encarnação do primeiro pecado cometido por Brahma. Ao vê-lo, Brahma-Hiranyagarbha arrependeu-se amargamente e começou a repetir os mantras, ou preces de purificação, e, em sua dor, verteu sobre a Terra uma lágrima, a mais quente que jamais saíra dos seus olhos; e dela se formou a primeira safira.

Esta lenda, meio sagrada, meio popular, mostra que os hindus sabiam qual era a mais elétrica de todas as cores prismáticas; além disso, a influência particular da safira estava tão bem definida quanto a de todos os outros minerais. Orfeu ensina como é possível afetar toda uma plateia por meio de uma magnetita; Pitágoras dedica atenção especial à cor e à natureza das pedras preciosas; ao passo que Apolônio de Tiana comunica aos seus discípulos as virtudes secretas de cada uma delas e troca a cada dia de anel, usando uma pedra particular para cada dia do mês e de acordo com as leis da Astrologia judiciária.[2]

Os budistas afirmam que a safira produz paz de espírito, equanimidade; afugenta todos os pensamentos maus, estabelecendo uma circulação sadia no homem. Uma bateria elétrica faz a mesma coisa, com o seu fluído bem dirigido, dizem os nossos eletricitas. “A Safira”, dizem os budistas, “abrirá portas e casas fechadas [ao espírito do homem]; produz o desejo da prece e traz consigo mais paz do que qualquer outra gema; mas aquele que a usar deve levar uma vida pura e santa.”

NOTAS:

[1] Granada, do latim “granatus”, é o nome geral de um grupo de minerais. Algumas variedades de granadas são consideradas pedras preciosas. (CCA)

[2] A antiga astrologia judiciária ou judicial é conhecida hoje como astrologia mundana. Trata-se da astrologia que estuda as influências celestes sobre nações, coletividades, movimentos culturais e questões mundiais. (Veja “Enciclopédia de Astrologia”, James R. Lewis) (CCA)

(O texto acima é reproduzido da obra “Ísis Sem Véu”, de Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, volume I, pp. 316 e 317)

“A História Secreta da
Humanidade” – Carlos Cardoso
Aveline

[11.12.18, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/01/a-historia-secreta-da-humanidade/>

Emanuel Machado

‘O ser humano é uma combinação nem sempre estável de matéria e espírito. Deste choque criativo surge a cada vida uma alma mortal que liga o que é celestial (a mônada) ao que é da terra (a matéria densa). Se de um lado nossos corpos físicos têm algo em comum com o solo, os vegetais e os animais mamíferos, de outro lado as nossas almas e a nossa inteligência vêm do reino divino. Espiritualmente, somos filhos do Sol. O conceito teosófico de “ser humano” para a etapa atual do processo evolutivo do planeta é esta complexa conjunção de inteligência divina e de sub-inteligência animal, para não falar das inteligências vegetativas, que são indispensáveis ao bom funcionamento do organismo físico. Blavatsky escreveu que cada célula tem consciência, quer percebamos ou não.’

“Sobre a Alma de Brasília” – Gilmar
Gonzaga

[12.12.18, 4ª]

https://www.helenablavatsky.net/search/label/Gilmar%20Gonzaga?fclid=IwAR0dCJH80lv9JqC7QqHUGXME9BhjVju5KWrNEb_i-SsjwqLWlnlBfpa202Q

Gilmar Gonzaga

‘Brasília como ideia, vem de longe. Como cidade, é menina. É poderosa como fator de esperança.’

‘As ideias e visões místicas sobre Brasília têm uma exatidão relativa cujo nível não podemos avaliar. Elas não devem ser encaradas de modo literal. Estas imagens, mais ou menos folclóricas, possuem uma força espiritual própria. Elas influenciam criativamente a história e o futuro da cidade e do Brasil.’

‘A arquitetura moderna de Brasília, com aspecto monumental, dialoga com o passado distante de civilizações que já viveram os seus momentos de glória e alavancaram, no âmbito da dinâmica dos ciclos, estágios anteriores da evolução das Almas.’

‘Brasília (...) representa um novo começo e um instrumento de renovação para o curso evolutivo da humanidade.’

O AUTOTREINAMENTO MENTAL

[12.12.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Antes que possamos esperar que a nossa mente funcione bem, havemos de “amansá-la” e fazê-la obedecer à vontade do “Eu”. Em geral, permite-se à mente fazer o que quer e passar de um objeto a outro como lhe apraz. A mente dá-nos então muito trabalho e inquietações, pouco prazer e consolo, como uma criança má ou um animal doméstico mal ensinado, de maneira que não se vê a sua utilidade.

As mentes de muitos de nós são como pátios de animais selvagens, seguindo cada um as suas inclinações naturais e o seu próprio caminho. Temos em nós mesmos uma coleção de animais: o tigre, o macaco, o pavão, o asno, a ovelha, a hiena e todos os outros. E temos nos deixado governar por estes animais. O nosso próprio intelecto é errático, instável e qual azougue ou mercúrio, a que os antigos ocultistas o comparavam: mutável e incerto. Se olhardes em torno de vós, vereis que aqueles homens e mulheres do mundo que realmente fizeram alguma coisa importante treinaram antes as suas mentes para que lhes obedecessem.

(Yogue Ramacharaka)

000

Reproduzido do livro “Raja Yoga – Lições sobre p Desenvolvimento Mental”, de Yogue Ramacharaka, Ed. Pensamento, SP, 211 pp., ver pp. 67-68.’

Publicado em "O Teosofista",
janeiro de 2014, p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro2014.pdf

[12.12.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A AVENTURA DO NOSSO TEMPO

Construir a nova civilização significa estabelecer firmemente tendências saudáveis de pensamento e ação, e dar às pessoas autonomia para exercitarem sua criatividade dentro de um contexto geral em que o poder da imaginação é usado para o bem.

“Estamos fazendo uma travessia para algo completamente novo, que pode até ser incompreensível para a nossa maneira atual de ver as coisas”, escreve sir George Trevelyan. “Mas esta é a grande aventura do nosso tempo (...).”

Não se trata de uma investigação especulativa. Há verdades que só podemos conhecer quando nos transformamos nelas. O ser humano não pode compreender nada que não esteja presente também em seu interior. Para isso é preciso abandonar a muleta do passado e do que pensamos que conhecemos, e olhar o mundo a cada dia pela primeira vez.

000

Reproduzido da obra "O Poder da Sabedoria", de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Cap. 19, p. 180.’

“Meditação pelo Despertar Planetário” – Carlos Cardoso Aveline

[12.12.18, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditacao-pelo-despertar-planetario/>

Alex Beltran

“Pois é a ‘Humanidade’ que é a grande órfã, única deserdada desta terra, meu amigo. E cada homem capaz de um impulso altruísta tem o dever de fazer alguma coisa, mesmo que pouco, pelo bem-estar dela.”

(Um Mestre da Sabedoria)’

“Libertando a Teosofia de Ilusões” – Carlos Cardoso Aveline

[12.12.18, 4ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/20/libertando-a-teosofia-de-ilusoes/>

Emanuel Machado

‘Pode-se ver três principais períodos na história do movimento teosófico moderno, e a terceira etapa ainda aguarda para despertar e entrar plenamente em ação.

O primeiro período ocorreu entre 1875, quando o movimento foi fundado, e 1897. Nesta etapa, as sementes de uma futura fraternidade universal foram plantadas no solo maduro de uma civilização enfraquecida. O momento inicial foi abençoado com a assistência direta dada por um número expressivo de grandes sábios de várias regiões do mundo. Alguns deles viviam em montanhas e cavernas dos Himalaias, e outros eram ligados às tradições grega e egípcia, ou às escolas de sabedoria esotérica dos povos nativos da América do Sul, América Central e América do Norte.

O segundo período é probatório. Ele provocou a morte aparente das sementes plantadas, para que acontecesse o processo invisível, silencioso, da germinação. Ele corresponde, ou correspondeu, ao período difícil em que as ervas daninhas da pseudoteosofia e do ritualismo jesuítico dominaram a maior parte do solo teosófico. Ainda não está terminado.

A terceira fase corresponde ao crescimento saudável das pequenas mudas de árvores da fraternidade universal, em contato direto com a luz do sol, coisa que só poderá ocorrer plenamente depois da destruição das estruturas sacerdotais e autoritárias no solo teosófico. Na parte inicial do século 21, o movimento parece estar em algum lugar na transição entre a fase dois e a fase três.

Uma compreensão razoavelmente profunda da filosofia teosófica mostrará a qualquer estudante que, por vários motivos, é correto confiar no êxito da transição para a terceira fase. Os Adeptos têm uma visão de longo prazo da vida, e podem dar tempo às pequenas mudas de árvores para que se desenvolvam em seu próprio ritmo. O esforço teosófico é de longo prazo e foi inaugurado sob a supervisão direta de um ser “diante de cuja visão o futuro é como uma página aberta”. Não há razão para duvidar de que o terceiro período da evolução do movimento teosófico já estava presente desde o início, como um fato implícito, nas fases anteriores da sua história.’

O Teosofista

Ano XII - Número 139 - Edição de
Dezembro de 2018

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/12/O-Teosofista-Dezembro-de-2018.pdf>

[12.12.18, 4ª]

Arnalene Passos

Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Dezembro de 2018”.

O texto que abre a edição de dezembro é “Um Tempo Para Construir”. E ele afirma:

“O universo como um todo (...) existe para servir à evolução da Alma. Em nossa vida diária, também, aquilo que é material é legítimo na medida em que ajuda o aprendizado do espírito.”

À página dois começa o texto “Criando Laços de Amizade”, de Nunes dos Santos. À página quatro, “A Alquimia da Responsabilidade” examina como se pode conhecer e administrar a vida instintiva.

Da página seis à página dez, vemos o texto “Chegando ao Trabalho da Loja”, sobre o que o futuro teosofista precisa saber, ao se aproximar do movimento esotérico.

Estes são outros temas da edição de dezembro:

- * O Natal de Ontem e o Natal de Hoje;
- * Ensinamentos de um Mahatma – 19, Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky;
- * Os Capítulos Quarenta e Seis a Cinquenta e Cinco do “Tao Teh Ching”; e
- * Sobre a Alma de Brasília.

A edição possui 20 páginas e inclui a lista dos itens publicados recentemente em nossas bibliotecas online.’

'A BUSCA DA VERDADE E O ABANDONO DAS ILUSÕES

Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2007, p. 01

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Julho-2007.pdf>

[13.12.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Um dos primeiros e mais importantes obstáculos à busca da verdadeira sabedoria é "tamas", a rotina, que se manifesta mental e emocionalmente através do apego a certas "ideias de estimação". Este apego possui tamanha força que muitas vezes, por medo de enfrentar o desconhecido, até mesmo buscadores sinceros da sabedoria evitam sistematicamente encarar a verdade dos fatos. É por um sistema subconsciente de apegos e rejeições emocionais que a verdade é deixada de lado. Por isso encontramos esta severa constatação, em um famoso documento que relata a posição do grande "Chohan" frente ao movimento teosófico:

"... A pomba branca da verdade dificilmente encontra um lugar onde possa descansar seus pés desprezados e exaustos." ("Cartas dos Mestres de Sabedoria", Ed. Teosófica, p. 18.)

Na realidade, a pomba da Verdade é a mesma pomba da Paz. Porque não pode haver paz separada da verdade, ou paz separada da justiça, ou da ética. A atual falta de harmonia no mundo é resultado de um forte déficit de ética e de veracidade. O movimento esotérico existe para ajudar a resolver esse problema, e não para aumentá-lo através de fantasias e manipulações, "religiosas" ou não.'

'A TEOSOFIA DE CONFÚCIO

Há hoje uma profunda necessidade de ética, não só na política mas em todas as circunstâncias humanas. É um bom momento para examinar se os que estão em posições de liderança agem de modo responsável e correto. A esse respeito, vale a pena refletir sobre essa frase, presente em uma Carta de um Mestre dos Himalaias:

“Oferecer honras a um homem cruel é como dar uma bebida forte a alguém que está com febre.”
[1]

A verdade é que para trilhar o caminho da sabedoria não basta ter algum vago sentimento de boa vontade emocional. É necessário desenvolver um agudo discernimento, através do velho método científico-experimental da tentativa e do erro, e do aprendizado com o erro. Só o discernimento, que surge gradualmente, torna possível agir com real justiça, e assim evitar o mau carma.

Em “Cartas dos Mahatmas”, encontramos esta reveladora passagem sobre ética:

“Todo teosofista ocidental deveria saber e lembrar – especialmente aqueles que quiserem ser nossos seguidores – que em nossa Fraternidade todas as personalidades submergem em uma ideia – o direito abstrato e a justiça prática absoluta para todos. E que, embora nós não digamos, com os cristãos, ‘retribua com o bem a quem lhe faz o mal’, nós repetimos as palavras de Confúcio, ‘retribua com o bem a quem lhe faz o bem; a quem lhe faz o mal – JUSTIÇA.’ [2]

Confúcio viveu no século 6 antes da era cristã. Sem dar-se ao trabalho de indicar a fonte bibliográfica exata, o Mestre estava citando o parágrafo 36 do Livro XIV de “Os Analectos”, a obra que registra os ensinamentos de Confúcio. Diz o trecho completo, em uma das versões dos “Analectos”:

“Alguém perguntou: ‘O que você pensa do princípio segundo o qual se deve retribuir a inimizade com a amabilidade?’ E o mestre perguntou: ‘E com o quê, então, você retribuiria a amabilidade? Responda à inimizade com um tratamento justo, e à amabilidade com amabilidade.’”

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, compiladas e editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, p. 108.

[2] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, dois volumes, ver Carta 120, volume II, p. 260.’

Reproduzido de “O Teosofista”,
agosto de 2007, pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2007/08/O-Teosofista_Agosto-de-2007.pdf

[13.12.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Eficiência no Trabalho em Grupo”

– Carlos Cardoso Aveline

[13.12.18, 5ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/31/eficiencia-no-trabalho-em-grupo/>

Emanuel Machado

‘Uma boa equipe não funciona como rebanho. Cada membro é fundamentalmente autônomo e sabe ouvir a voz da sua própria consciência. O grupo respeita o espaço individual e preserva as diferenças. Os talentos de cada um enriquecem a equipe toda. Perante a vida, cada um é absolutamente responsável por si mesmo e por suas ações. A autonomia é a chave da criatividade.’

“O Natal Como Lição de Simplicidade” – Carlos Cardoso Aveline

[14.12.18, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/natal-licao-simplicidade/>

Arnalene Passos

‘O Natal celebra um tipo de pobreza externa que nos permite desenvolver uma secreta intimidade com o universo inteiro. A segunda quinzena de dezembro é uma época abençoada do ano. Por isso mesmo, estes dias especiais tornam mais visíveis talvez o medo, a pressa, a angústia e a raiva. Durante os últimos momentos do ciclo de doze meses, somos confrontados pelo que há de mais luminoso na alma, e pelo que há de triste e obscuro.’

A DIFERENÇA ENTRE O DESEJO E A VONTADE

Pergunta:

A teosofia de Helena Blavatsky afirma que tanto o desejo como a vontade são absolutamente criadores. Eles dão forma ao próprio homem e ao meio ambiente em que ele deve viver. A diferença entre eles está em que a vontade cria de modo inteligente, enquanto o desejo cria de modo cego e inconsciente. Segundo a teosofia, o ser humano constrói a si mesmo e a seu destino futuro de modo inconsciente, em um processo impulsionado por seus desejos – a menos que faça esta construção conscientemente, através da sua vontade, que é filha da luz superior. Estas são as ideias. Mas elas parecem um pouco complexas.

Comentário:

O desejo corresponde ao mundo infantil, assim como a vontade corresponde ao mundo adulto. A mesma distinção ocorre no mundo espiritual.

A alma infantil deseja ser salva, e então cai vítima das castas sacerdotais e dos “salvadores” que se acotovelam por todo lugar, disputando entre si o “mercado” de ingênuos. Mas a alma madura toma providências para que ocorra a sua auto-libertação, buscando o auto-conhecimento e praticando o plantio de bom carma a cada instante da vida.

A alma infantil busca alguém que se responsabilize por ela e por seu crescimento. Mas a alma madura assume sua responsabilidade diante de tudo o que lhe ocorre.

A alma madura existe como potencial no interior da alma infantil e pode despertar a qualquer momento. Na verdade, H. P. Blavatsky ensinou conforme uma Pedagogia – uma forma de contato com o conhecimento – que tem como meta estimular de modo direto o despertar da maturidade e da vontade nobre na alma do estudante.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2008, pp. 5-6*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Maio-2008.pdf

[14.12.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2012, pp. 10-11

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Maio-2012.pdf

[14.12.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Pergunta:

Em teosofia e em diferentes tradições religiosas fala-se de ter uma vida pura, sentimentos puros e pensamentos puros. Na prática, o que significa isso? O que é de fato uma mente pura?

Comentário:

Gautama Buda ensinou:

“Deixar de fazer o mal; aprender a fazer o bem; purificar o seu próprio coração; este é o ensinamento dos Budas.” [1]

O que é pureza, então? É importante que todo estudante examine esta questão pessoalmente e com alguma regularidade. Uma das respostas é que pensamentos puros são pensamentos incontaminados pela idéia limitada do prazer pessoal. Sentimentos puros são sentimentos incontaminados pela emoção estreita da satisfação pessoal. Ações puras são ações incontaminadas pela busca pequena de segurança pessoal. Naturalmente, pensamentos, sentimentos e ações interagem entre si o tempo todo, tanto consciente quanto inconscientemente. A purificação destes três níveis de consciência é um só processo que se consegue de um modo simples: basta focar a consciência e o coração definitivamente no que é eterno e infinito.

O processo é gradual e existem graus diferentes, progressivos, de pureza. Quanto mais tivermos uma compreensão universal das coisas, mais nos expandiremos interiormente e menos necessidade teremos de situações enganosas.

Assim, a verdadeira pureza surge naturalmente da percepção das coisas que realmente valem a pena, porque esta percepção liberta a alma humana das coisas que na realidade não valem a pena. Isso leva o cidadão e a cidadã à prática da simplicidade voluntária, que constitui uma chave para que surja um desenvolvimento econômico e social ecologicamente sustentável.

O processo de purificação também é estimulado pela percepção atenta das conseqüências do que se faz: pensamentos puros, sentimentos elevados e honestos e ações corretas, por exemplo, criam uma felicidade incondicional e imperturbável, e isso é purificar-se.

Para quem tem boa vontade consigo mesmo, todo sofrimento e todo desafio são estímulos que aumentam e aceleram o aprendizado interior. “Purificação” é, na verdade, o processo pelo qual evitamos o desperdício de energia vital.

NOTA:

[1] “The Wisdom of Buddhism”, edited by Christmas Humphreys, Curson-Humanities, London, UK, 1987, 280 pp., ver p. 42.’

“A Prática do Estudo Teosófico” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-pratica-do-estudo-teosofico/>

[14.12.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘O líder indiano Mohandas Gandhi criou uma oração que invoca a harmonia em um grupo de trabalho. Os seus versos simples colocam ao nosso alcance uma boa estrutura de meditação criadora e alguns parâmetros saudáveis para o estudo.

A oração pode ser recitada na meditação de abertura ou de fechamento de cada reunião de trabalho:

“Om... Que a Lei da Harmonia Universal nos proteja. Que ela nos apoie. Que possamos compartilhar nosso aperfeiçoamento. Que nossos estudos frutifiquem. Que nunca tenhamos má vontade uns contra os outros. Om, shanti, shanti, shanti.” [1]

Shanti significa paz, em sânscrito. E paz é sinônimo de felicidade.

NOTA:

[1] “A Roca e o Calmo Pensar”, de Mahatma Gandhi, Editora Palas Athena, SP, 249 pp., ver p. 228. Na oração citada, substituo a palavra “Deus” por “Lei da Harmonia Universal”, expressão mais adequada do ponto de vista da filosofia esotérica. A teosofia clássica ensina que os deuses monoteístas são invenções infelizes de sacerdotes profissionais, usadas como pretextos para justificar guerras, manipulação dos povos e autoritarismo.’

Resumos do SerAtento

<https://resumosseratento.com/resumos/>

[15.12.18, Sábado]

Gilmar Gonzaga

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Novembro/2018.

Ooo

Carlos Cardoso Aveline escreveu para este Grupo em 02/11:

“Aqui e agora são a circunstância e o momento em que pode ser feita a paz e alcançado o bem-estar.

A paz e a bem-aventurança começam na alma e não é preciso esperar por esta ou aquela situação para alcançá-las”.’

'O ESQUEMA REFERENCIAL DA FRATERNIDADE

Durante o século 21, os estudantes de teosofia e cidadãos de boa vontade têm diante de si uma missão básica.

Seu dever é construir uma atmosfera mental e emocional solidária em que os fracassos humanos possam ser vistos de forma honesta e sem hipocrisia, tanto no plano individual como no plano coletivo. Para isso eles devem ser enxergados desde o ponto de vista do futuro correto e elevado para o qual caminha a nossa humanidade.

A vitória ética de cada um deve ser celebrada como uma vitória moral de todos. A derrota de cada um deve ser reconhecida como prejudicial para a caminhada de todos.

Quando se afirma que o primeiro objetivo do movimento teosófico é a construção de um núcleo da fraternidade universal, o que se está dizendo é que a meta consiste em compartilhar com outros um esquema conceitual (um ensinamento), e também um esquema referencial e operativo, como dizia Pichón-Rivière [1], um guia para a ação, que produza uma vivência fraterna da sabedoria universal.

NOTA:

[1] Embora possa ser aplicado corretamente em teosofia e filosofia clássicas, o conceito de "Esquema Conceitual, Referencial e Operativo, ECRO" foi criado durante o século 20 pelo psicólogo social argentino Enrique Pichón-Rivière.'

Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2016, pp. 7-8

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2016.pdf

[15.12.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'A importância da literatura teosófica clássica é inegável. Através dela temos acesso aos ensinamentos sem intermediários. No entanto, há obras que podem induzir o estudante menos atento a uma compreensão pouco correta dos ensinamentos originais. É o caso de "Luz no Caminho", obra escrita por Mabel Collins.

Como a edição luso-brasileira do livro esclarece, M.C. falhou algumas vezes em sua interpretação e tentativa de vivenciar os ensinamentos teosóficos, apresentando-os de forma errada em "Luz no Caminho". A origem de tais falhas está bem documentada ao longo do prólogo. Isso é feito desde o ponto de vista expressado por Helena Blavatsky em relação ao livro "Luz no Caminho" e a Mabel Collins.

Foram colocadas, nessa edição, notas de pé de página com esclarecimentos e com informação valiosa sobre o processo do discipulado em todos trechos escritos por Mabel Collins que abordam os ensinamentos de forma superficial, e também nas passagens corretas cujo conteúdo deve ser alvo de maior atenção. Esse é o caso da página 66, onde a autora escreveu sobre o tema "O Pedido do Neófito":

"...Não pretendo ensinar a ninguém como lidar com sua própria alma: simplesmente dou conhecimento ao discípulo. Não estou escrevendo para todos, agora. A realidade superior impede isso através de suas próprias leis imutáveis." [1]

Da edição de agosto de 2015 de "O Teosofista", pp. 5-6

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2015.pdf

[15.12.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

No final desse parágrafo, lemos a seguinte nota de pé de página, escrita por Carlos:

"Os fatos de natureza superior, que dizem respeito ao discipulado, só são compreensíveis por um processo de sintonia interior. Discípulo é aquele que aprende de fato. Os discípulos têm 'olhos para ver' porque possuem o ponto de vista a partir do qual tais fatos passam a ser compreensíveis. O não-discípulo com motivação egoísta se agarra às palavras. O não-discípulo sincero se preparará para a compreensão e chegará pouco a pouco ao conhecimento. O discípulo compreenderá melhor as palavras ao vivê-las. (...) A chave de leitura está no ponto de vista, e o ponto de vista correto inclui entre outros fatores uma intenção pessoal elevada e nobre." [2]

Grande parte dos estudantes que aspiram ao discipulado têm um longo caminho pela frente. Viver aquilo que se estuda exige que coloquemos em tudo o melhor de nós. Abandonar as ilusões é um processo doloroso. No entanto, ele pode ser vivido com contentamento quando o estudante mantém o foco no altruísmo, no serviço à humanidade e no despertar.

(Joana Maria Pinho)

NOTAS:

[1] Palavras de M.C., reproduzidas de "Luz no Caminho", The Aquarian Theosophist, Portugal, 2014, 85 pp., p. 66.

[2] Palavras de Carlos Cardoso Aveline, reproduzidas da nota de pé de página 57 do livro "Luz no Caminho", de M.C., obra citada, p. 66.'

“Nostalgia Panteísta” – Augusto de
Lima

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/09/26/nostalgia-
panteista/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/09/26/nostalgia-panteista/)

[15.12.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Um dia, interrogando o níveo seio
De uma concha voltada contra o ouvido,
Um longínquo rumor, como um gemido,
Ouvi plangente e de saudades cheio.

Esse rumor tristíssimo, escutei-o:
É a música das ondas, é o bramido,
Que ela guarda por tempo indefinido,
Das solidões marinhas de onde veio.

Homem, concha exilada, igual lamento
Em ti mesmo ouvirás, se ouvido atento
Aos recessos do espírito volveres.

É de saudade, esse lamento humano,
De uma vida anterior, pátrio oceano,
Da unidade concêntrica dos seres.

000

O poema “Nostalgia Panteísta” é reproduzido aqui conforme consta no volume “Poesias”, de Augusto de Lima, publicado por H. Garnier Livreiro-Editor, Rio de Janeiro e Paris, edição de 1909, 300 pp., ver p. 132.’

“Deixando a Pressa de Lado” –
John Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/27/deixando-a-pressa-de-lado/>

[16.12.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘O progresso do teosofista depende em grande parte de até que ponto ele reconhece e presta atenção à voz do seu Eu Superior, e para esta atividade a calma é indispensável.

Até que estejamos mais adiantados, a comunhão com nossa verdadeira natureza é algo espasmódico e intermitente. Nós, como personalidades, não recebemos o fluxo ininterrupto de inspiração a que, em última instância, aspiramos; mas devemos esforçar-nos por olhar com mais frequência e regularidade para as situações em que estamos desde o ponto de vista da nossa natureza mais elevada, e para encontrar deste modo as soluções dos problemas e a aprovação das ações que pretendemos desenvolver.

Este exame do ponto de vista superior elimina o julgamento curto e estreito, e impõe um teste e uma verificação saudáveis, embora eles possam ser incômodos para o temperamento impulsivo.

Aquele cuja mente trabalha rapidamente muitas vezes se sente superior a quem pensa de modo calmo e deliberado, mas a rapidez mental tem as suas próprias desvantagens, e foi mencionada deste modo em uma das Cartas dos Mahatmas:

“Todos os pensadores rápidos são difíceis de impressionar – num relance eles partem ‘a toda velocidade’ antes de terem entendido o que desejamos que pensem.” [1]

Muita gente considera que a mera inquietação, devida a uma questão de temperamento, significa um meritório interesse pelo trabalho. Estes indivíduos jogam fora sua energia com uma constante movimentação febril, e enganam a si próprios cultivando a sensação de estarem ocupados, mas os seus esforços não têm um propósito valioso, nem durável. Eles são tão escravos da qualidaderajásica quanto os preguiçosos mais radicais são escravos da qualidade tamásica. Aquele cuja ação é harmoniosa, ou sátwica, não cai em ações impensadas, mas economiza energia. [2]

Ele não se desgasta com sentimentos de medo ou aflição. Ele concentra sua atenção e esforço no dever de cada momento, à medida que cada momento surge. Uma tendência comum é ficar ansioso em relação a um acontecimento futuro qualquer, focar a atenção no próximo “ponto importante” da jornada da vida, e assim tirar a atenção do presente e das suas lições. Mas se a eternidade está aqui o tempo todo, cada momento é intrinsecamente e potencialmente tão importante como qualquer outro. Podemos ter acesso à nossa herança ou patrimônio a qualquer momento que quisermos. E quanto mais completa for a atenção naquilo que estamos fazendo, tanto mais eficiente será a nossa administração do tempo disponível.

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, 2001, volume I, p. 105, Carta 15. (CCA)

[2] Para o hinduísmo, as três gunas ou características da vida na natureza são tamas, rajas e satwa, ou inércia, movimento e ritmo; ou, rotina, agitação e equilíbrio; ou preguiça, ambição e sabedoria. (CCA)

<p>Reproduzido de "O Teosofista", fevereiro de 2009, p. 02</p>	<p>[16.12.18, Domingo]</p>	<p>‘LARGANDO MULETAS, DERRUBANDO ILUSÕES</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Fevereiro-2009.pdf</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Ao ensinar sobre a necessidade de uma postura prática, científica e experimental diante do caminho da espiritualidade autêntica, um dos Mahatmas dos Himalaias que inspiram o movimento teosófico escreveu, em pleno século 19:</p> <p>“A Verdade se sustentará sem a inspiração de Deuses ou Espíritos, e melhor ainda, se sustentará apesar deles; os ‘anjos’ em geral não fazem mais que sussurrar falsidades e aumentar a quantidade de superstições.”</p> <p>[“Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett” , Ed. Teosófica, Brasília, Carta 21, vol. I, p. 140.]’</p>
<p>“Avaliando o Planeta Terra” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[17.12.18, 2ª]</p>	<p>‘O planeta é um único processo multidimensional. Ele tem sete níveis de consciência operando simultaneamente, e todos esses níveis estão vivendo – entre o século 19 e o século 22 – o final de um ciclo e o começo de outro.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/avaliando-planeta-terra/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<p>“Combatendo a Desonestidade Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[17.12.18, 2ª]</p>	<p>‘Alguns dos melhores instrutores preferem usar a linguagem direta. Discutindo a questão da falsidade, o místico espanhol São João da Cruz (1542-1591) escreveu:</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/08/combatedo-a-a-desonestidade-espiritual/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>“Não há mentira tão disfarçada e artificiosa que, se a examinarmos bem, não venhamos a descobri-la, de um jeito ou de outro. Nem existe demônio transfigurado em anjo de luz que, bem observado, não dê a perceber quem é. Nem há hipócrita tão esperto, dissimulado e fingido que, depois de poucas diligências e exames, não venhamos a descobrir.” [1]</p> <p>Para isso, porém, é preciso eliminar o processo de autoilusão. Só a honestidade consigo mesmo dá a alguém o discernimento necessário para identificar corretamente a falsidade no mundo externo. Portanto, uma das principais tarefas do guerreiro da verdade é destruir as sementes da ilusão e da hipocrisia dentro de si. É claro que ele só pode fazer isto observando serenamente os seus erros. Mas para manter a serenidade há uma condição prévia central. Todos os sábios tiveram que passar pelo desafio. Ele deve ser indiferente em relação à dor e ao prazer pessoais.</p>
		<p>NOTA:</p>
		<p>[1] “São João da Cruz, Obras Completas”, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1996, edição em um volume de 1.149 pp. Ver pp. 76-77.’</p>

<i>O ERRO E A VERDADE</i>	[17.12.18, 2ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>'O erro é dogmático e não apoia uma investigação detalhada. A Verdade apoia toda e qualquer investigação, e, calma na sua certeza, examina tudo conforme os seus méritos, e testa os fatos segundo o padrão da veracidade.</p> <p>(Robert Crosbie)</p> <p>000</p> <p>Do livro "A Book of Quotations From Robert Crosbie", Theosophy Co., India, p.50. Também publicado em "O Teosofista", fevereiro 2009, p. 01.'</p>
<p>"A Energia da Compaixão" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-energia-da-compaixao/</p>	[17.12.18, 2ª] Arnalene Passos	<p>'O sentimento de compaixão se situa no coração e não no cérebro. Ideias corretas sobre a vida universal podem revelar a sua presença no coração, talvez; mas não serão capazes de fabricá-lo, e ele não pode ser ensinado ou aprendido no plano verbal.'</p>
<p>"Ideias ao Longo do Caminho – 09" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/19/ideias-ao-longo-do-caminho-09/</p>	[18.12.18, 3ª] Emanuel Machado	<p>'O tempo histórico é semelhante ao tempo da alma, e se mede por séculos e milênios. As bases da futura fraternidade planetária apenas começaram a ser construídas. A humanidade atual terá que avançar mais alguns passos na direção da ética e da ajuda mútua, antes que possa ser percebida a verdadeira dimensão do trabalho pioneiro realizado por Helena P. Blavatsky no século 19.'</p>

'A ELEVAÇÃO QUE DEVEMOS PROCURAR

O estudo de Teosofia traz a todos uma expansão em humildade, paz e esperança.

Percorrer o caminho teosófico constitui uma forma de servir a vida com responsabilidade, e para isso é necessário largar as máscaras e expectativas pessoais. Conhecemos e abraçamos melhor o que é verdadeiro à medida que aumentamos o vazio. Renunciando ao que é secundário, cresce o essencial. Esvaziando a mente e o coração de coisas sem importância e purificando-os, podemos enchê-los de sabedoria e erguer os templos da bondade e da verdade em nosso interior.

Esse é um caminho longo e árduo. Para chegarmos até a meta, há que manter o foco no ideal ao mesmo tempo que discernimos corretamente cada movimento. A tradição popular diz: "obra apressada, obra estragada" e "a calma é a virtude dos fortes". Nossa segurança está na boa vontade e na firmeza com que os passos são dados. Isso requer calma, vigilância e contato constante com o melhor em nós: o eu superior.

Saber que a busca pela sabedoria é uma longa jornada para ser percorrida sem pressa, sem expectativas pessoais, constitui uma fonte de paz e otimismo. Isso não quer dizer que afrouxemos nossas tentativas de fazer o melhor a cada momento. Avançar com calma nada tem a ver com inércia, mas com prudência.

A coragem que necessitamos é aquela que nos faz enfrentar os perigos do egoísmo - como o de querer saber mais do que estamos prontos para compreender e de parecer sábios enquanto vivemos na ignorância. A prudência e esse tipo de coragem nascem da tranquilidade interior e é nessa atmosfera serena que observamos detalhadamente a nós mesmos e vencemos os obstáculos.

A lapidação interior é um trabalho exigente. Trabalhar sem pressa mas com precisão é um fator determinante nos trabalhos manuais, e mais ainda no campo da alma. Que a pressa dê lugar à expressão calma da vontade. Devemos autoaperfeiçoar-nos de forma a beneficiar a família, os colegas de trabalho, a humanidade e ajudar a Causa dos Mestres.

(Joana Maria Pinho)'

*Publicado em "O Teosofista",
dezembro de 2017, pp. 1-3*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/12/O-Teosofista-Dezembro-2017.pdf>

[18.12.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A CAUSA E O EFEITO

* É perda de tempo adotar como alta prioridade a melhora do mundo das consequências, tentando torná-lo fácil e agradável a curto prazo. Como meta central, as causas do sofrimento humano devem ser compreendidas, e depois derrotadas. Cabe lutar contra elas desde o ponto de vista da afinidade interna entre a vida humana e a vitória da alma espiritual.

* Quando evitamos o processo da autoilusão, vemos que a energia do contentamento não vem do mundo externo. A felicidade verdadeira surge do eu superior.

* Fatos planetários visíveis, como devastação ambiental; mudança climática devido ao excesso de CO2; corrupção na mídia, na política, e na administração pública; as epidemias da criminalidade, do terrorismo, da violência doméstica, da degeneração moral e da dependência de drogas, assim como a proliferação nuclear, são meros efeitos sociológicos e ecológicos do egoísmo ou ignorância espiritual.

* As almas ingênuas só conseguem aprender enquanto enfrentam graus significativos de sofrimento. E quase todas as almas têm algo de ingenuidade.

* Quando as pessoas compreendem bem a relação entre causa e efeito e agem corretamente, a bênção da sabedoria começa a fluir.'

Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro de 2017, p. 16

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/12/O-Teosofista-Dezembro-2017.pdf>

[18.12.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

"A Noite Santa de Dezembro" –
Selma Lagerlöf

<https://www.filosofiaesoterica.com/noite-santa-dezembro/>

[18.12.18, 3ª]

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "A Noite Santa de Dezembro", de Selma Lagerlöf.'

“Cartas Confidenciais de Blavatsky”
– Carlos Cardoso Aveline
(Parte I)

[19.12.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Pensar que um discípulo é “protegido pelo Mestre” para que não erre constitui uma ilusão que ocupa lugar de destaque entre as fraudes e falsificações produzidas pela pseudoteosofia.

Uma vez que o discípulo é sincero, honesto e autêntico, ele deve observar seus erros e tirar lições. E quem não é sincero não chega perto de qualquer coisa parecida com aprendizado esotérico. A sinceridade fará com que seus acertos sejam maiores que seus erros, mas os fracassos são valiosos como fontes de lições, e fazem parte da caminhada.

É neste contexto realista que podemos compreender as dificuldades humanas de HPB, os fracassos de William Judge, e as suas discussões difíceis sobre como liderar melhor a escola esotérica e a instância confidencial do movimento. São diálogos circunstanciais, sobre decisões de curto prazo, nos anos 1880 e início dos anos 1890. Envolvem eus inferiores de diferentes pessoas e o aspecto mais árduo de um trabalho sagrado.

O verdadeiro movimento teosófico ocorre nos planos superiores de consciência, mas para que isso seja possível se paga um preço.

Todo estudante deve ser informado da verdade: há no Caminho da Sabedoria um processo de provação ocorrendo incessantemente nos planos inferiores. Isso é algo que podemos ver, por exemplo, estudando a vida lendária de São Francisco de Assis, ou os Evangelhos cristãos (também lendários), e examinando as vidas de Paracelso, de Lúcio Sêneca, de São João da Cruz, William Wilberforce, Marco Aurélio, Musônio Rufo, Epicteto e outros grandes filósofos e místicos.

Uma bênção invisível da Loja Independente de Teosofistas está no fato de que ela aponta para o ensinamento e para o poder transformador que este ensinamento tem sobre a vida do estudante; ela não aponta líderes supostamente infalíveis como pessoas. A vivência do ensinamento teosófico nos dá o ponto de vista a partir do qual podemos compreender corretamente as limitações humanas e circunstanciais.

Fundada em 2016, a Loja Independente visa operar acima das preocupações pessoais e lutas de poder, e perto daquele estudo transcendente e profundo em que ocorrem dois processos inseparáveis: o autoconhecimento e o autoesquecimento.

Esquecendo de si mesmo, porque já se conhece, o estudante lembra de trabalhar pela humanidade, e alcança gradualmente a libertação.

Helena Blavatsky cometeu erros, mas cabe acrescentar que os erros dela ocorreram principalmente no modo como avaliava pessoas. Ela não previu a tempo a traição de Annie Besant, por exemplo. Ela tendia inevitavelmente a julgar os outros do ponto de vista da sua própria lealdade e devoção à verdade.

(Continua na próxima linha)

"Cartas Confidenciais de Blavatsky" – Carlos Cardoso Aveline (Parte II)	[19.12.18, 4ª]	(Continuação da linha anterior) Assim, de um lado ela idealizava excessivamente alguns. De outro, ela se decepcionava em excesso com outros. Este tipo de erro é comum em quem vive em níveis altruístas de consciência. Ao desenvolver o discernimento das coisas espirituais, perde-se o discernimento para as coisas inferiores, assim como a lente de um telescópio adequada para ver as coisas do céu não é eficiente para ver as coisas da terra a curta distância.
https://www.carloscardosoaveline.com/cartas-confidenciais-blavatsky/	Carlos Cardoso Aveline	Disso decorre sofrimento, e HPB sofria. Estes fatos são fontes de lições. Ao analisar os erros e acertos do movimento ao longo da história, aprendemos o que deve ser feito e o que deve ser evitado. Deste modo o nosso esforço avança orgânica e criativamente como um processo vivo, e melhorando sempre.'

"O Sol da Atenção" – Carlos Cardoso Aveline https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/21/o-sol-da-atencao/	[19.12.18, 4ª]	'A vontade permeia o mundo e sustenta tudo o que há. O caminho da sabedoria consiste em desenvolver uma vontade elevada, que opera no plano da inteligência universal e obedece conscientemente a três leis: 1) A lei do carma; 2) A lei da unidade de tudo o que há; e 3) A lei dos ciclos, que inclui a lei da reencarnação.
	Emanuel Machado	Estas três leis são, na verdade, aspectos da Lei Una e Universal.'

'QUEM PODE ENSINAR FILOSOFIA ESOTÉRICA

Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro de 2010, p. 09

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Dezembro-2010.pdf>

[19.12.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

É normal um estudante de teosofia pensar, no início, que não está capacitado para falar sobre sabedoria. Isso não é verdade.

Seguramente, devemos falar de teosofia não como donos da verdade, mas como estudantes, deixando claro que o que dizemos está sujeito a re-exame a qualquer momento. Mas a chave do aprendizado está precisamente na auto-expressão, isto é, na interação.

É transmitindo o que sabemos que aprendemos mais.

Não existe a possibilidade de aprender, primeiro, para transmitir, depois. As duas coisas são inseparáveis como os dois lados de uma moeda.

Deve-se começar a transmitir aos poucos, em pequena escala, e - observando os resultados de cada tentativa - a eficiência e a compreensão do ensinamento irão aumentando aos poucos, à medida que a experiência se acumula.'

"Sobre o Natal e o Ano Novo" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/natal-ano-novo/>

[19.12.18, 4ª]

Arnalene Passos

'As origens pagãs das comemorações do Natal estão claramente documentadas [1], e isso não é razão para rejeitá-las. Ao contrário. As comemorações atuais também estão externamente revestidas de uma grossa camada de materialismo e superficialidade. Mas o Natal possui um lado interno e verdadeiramente espiritual, na sua mistura de diferentes tradições religiosas. É uma celebração da fraternidade, uma comemoração do sol, uma homenagem à luz espiritual dentro e fora dos nossos corações.

NOTA:

[1] Veja por exemplo o texto "O Natal de Ontem e o Natal de Hoje", de Helena Blavatsky. O artigo está disponível em nossos websites associados.'

“Litoral” – Carlos Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2017/09/03/litoral/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/03/litoral/)

[20.12.18, 5ª]

Emanuel Machado

À noite, no refúgio que me faço
Num mar de nuvens me descobro imerso,
Digo palavras tontas pelo espaço,
E de cada palavra nasce um verso.

Se um braço estendo, já não é meu braço,
É qualquer coisa solta no universo;
Se me quero mover me despedaço
E em mim mesmo ficando estou disperso.

Surpreso, volto ao natural de em torno:
No quarto claro a luz me acaricia,
Tudo tem sua forma e seu contorno.

Daquele mar noturno enfim liberto,
Deste, na praia ao sol, vem a alegria,
Posso nele saltar de peito aberto.

000

O poema “Litoral” é reproduzido da p. 133 do livro “Longe”, de Ribeiro Couto, Ed. Civilização Brasileira, RJ, 1961, 140 páginas. Foi publicado também na edição de março de 2014 de “O Teosofista”, pp. 17-18.’

'LIMPANDO AS LENTES DOS ÓCULOS

A ação altruísta limpa as lentes dos óculos com que olhamos para a vida.

O aprofundamento da caminhada prática acelera o processo do auto-conhecimento. As duas coisas são inseparáveis, e a obra "A Voz do Silêncio" esclarece:

"Irá abster-te de agir? Não é assim que tua alma ganhará sua liberdade. Para alcançar o Nirvana é necessário obter o Autoconhecimento, e o Autoconhecimento é resultado de ações amáveis." [1]

Cada um é seu próprio mestre e seu próprio aluno. Depois que o estudante toma uma decisão firme sobre o rumo da sua própria vida, ele deve definir por si mesmo o ritmo e o modo como avançará.

Ele deve saber que duas substâncias centrais do eu superior são altruísmo e discernimento.

NOTA:

[1] "A Voz do Silêncio", Helena Blavatsky, primeira metade do Fragmento II, edição online de www.FilosofiaEsoterica.com. Na edição original em inglês, "The Voice of the Silence", HPB, Theosophy Co., Los Angeles, pp. 33-34.'

*Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2011, pp. 5-6*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Fevereiro-2011-1.pdf>

[20.12.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘TRANSMITIR É CONVIDAR A PENSAR

Um leitor escreveu:

“Estudo teosofia há algum tempo. Tem sido até agora um estudo solitário. Mas me pergunto como é possível divulgar a teosofia sem parecer que queremos fazer lavagem cerebral ou evangelizar as pessoas.”

A questão é da maior importância.

No início, o teosofista não será corretamente compreendido por todos. Mas mesmo as pessoas que não o compreendem comentarão para alguém que aquele indivíduo pensa isso e aquilo. Se a pessoa que ouve o comentário tiver a “chama” acesa em seu interior, ela virá até a fonte. Além disso, falando, o indivíduo ganha experiência. E devemos lembrar que as pessoas mudam: quem hoje ouve falar de teosofia e não dá importância ao assunto, talvez tenha amanhã um despertar interno que hoje não se pode prever.

O que se pode fazer é “emitir o sinal” de modo claro, incondicionalmente, sem esperar nada em troca a curto e médio prazo.

O teosofista que não compartilha com ninguém o modo como vê a vida não poderá ser um sinal de luz para aqueles que aguardam - até sem saber - por uma compreensão mais ampla das coisas.

A chamada “evangelização” é um processo pelo qual alguém diz a uma pessoa que ela deve acreditar e “ter fé” nisso ou naquilo. A teosofia, ao contrário, convida as pessoas a pensarem sobre a vida e o universo. A teosofia ensina as pessoas a examinarem profundamente as seguintes questões, entre outras:

- 1) Em que sentido posso dizer que sou feliz?
- 2) Qual é a verdadeira causa do meu sofrimento?
- 3) De que modo tem funcionado a lei do carma em minha vida e em minha família?
- 4) Como posso plantar o que gostaria de colher?
- 5) Qual o caminho para obter uma felicidade de longo prazo, a felicidade da alma imortal?

Fazer perguntas é uma boa maneira de conhecer as pessoas. Pequenas oportunidades existem por toda parte; e é fácil criá-las, onde elas não aparecem por si mesmas.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
fevereiro de 2011, p. 6*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Fevereiro-2011-1.pdf>

[20.12.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Estabelecendo a Paz a Todos os Níveis” – Carlos Cardoso Aveline

[21.12.18, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/estabelecendo-paz-os-niveis/>

Arnalene Passos

‘A estrutura familiar, cercada hoje de tensões por todos os lados, é, ainda assim, um cenário de paz, e funciona como o ninho e o refúgio onde se criam os filhotes da raça humana. É um santuário onde devem morar o amor, o respeito e a consideração.’

Reproduzido de O Teosofista, Ano VIII - Número 86 - Edição de Julho de 2014, p. 14

[21.12.18, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2014/07/O-Teosofista-Julho-2014.pdf>

Gilmar Gonzaga

‘Como se pode investigar de modo correto os poderes potenciais da alma humana, sem cair nas armadilhas do plano astral e ilusório?’

Uma chave, sugerida nas Cartas dos Mahatmas, parece estar em habituar-se primeiro a usar corretamente os poderes que já estão desenvolvidos. Entre os poderes que todo indivíduo tem a seu dispor e que deve aprender a utilizar corretamente estão:

1) O poder de buscar a verdade; 2) O poder de pensar e compreender; 3) O poder de querer e usar a vontade; 4) O poder de tomar decisões responsáveis em relação à vida; 5) O poder de falar e escrever; 6) O poder de ouvir a voz da sua própria consciência; 7) O poder de fazer o que diz a voz da consciência.

Não por acaso H.P. Blavatsky escreveu: “Antes de desejar, faça por merecer”.

À medida que administrarmos corretamente o que já está ao nosso dispor e o colocarmos a serviço de uma meta digna, o potencial positivo que ainda é latente se desenvolverá de modo natural.’

- Nem Tudo o Que é Oculto é Espiritual’, de Carlos Cardoso Aveline’

“O Perene e o Perecível” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-perene-e-o-perecivel/>

[21.12.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘Quando uma pessoa com mais de 40 anos fica surpresa e contrariada diante do “seu envelhecimento” – na verdade, o envelhecimento do seu corpo físico -, ela está ficando surpresa com algo muito óbvio, porque sabe que todos os corpos físicos envelhecem e morrem. Por que há surpresa ou contrariedade diante de algo que é tão bem conhecido? Por que motivo surgem o assombro e a perplexidade, diante da morte do nosso pai, da nossa mãe, do avô ou avó?’

A razão é que sentíamos pré-conscientemente que a essência do ser humano – a essência nossa e a essência dos que são próximos a nós – não envelhece e não morre. Há uma vocação natural para a imortalidade, e ela vem do nível imortal do nosso ser. Por isso a morte surpreende. Mas a vocação de imortalidade só se realizará de fato nos planos superiores da vida.

Há, pois, uma grande linha divisória a perceber: a linha divisória entre o perene e o perecível. Esta percepção nos permite optar pelo que é essencial. Não se trata de desprezar o mundo inferior, mas de adaptá-lo, colocando-o a serviço do eu superior.’

“A Chegada do Novo Ciclo” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-chegada-do-novo-ciclo/>

[21.12.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Durante o século 21, os estudantes da filosofia esotérica podem se perguntar qual é a sua responsabilidade em relação ao conjunto do carma humano.

De certo modo, eles são guardiães de uma sabedoria tão antiga quanto moderna. No entanto, eles não devem estudar a Sabedoria somente para seu próprio benefício. Se o fizerem, seu fracasso será desde o começo inevitável.

Para entender o espírito da sabedoria sagrada, o objetivo do estudante deve ser beneficiar a humanidade. E mesmo isso não é suficiente: Helena P. Blavatsky ensinou que o conhecimento filosófico também deve ser um processo vivo e criativo, constantemente aplicado e testado na nossa vida cotidiana. Não se alcança a sabedoria repetindo sempre as mesmas ideias contidas nos livros sagrados.

Mas, se tivermos algum grau de verdadeiro altruísmo e de vontade de agir a partir desse sentimento, pode ser, então, que nos confrontemos com uma questão bastante desconfortável:

“À medida que nossa civilização se confronta com perigos grandes e crescentes de vários tipos, de que forma devemos nos sentir responsáveis por seu futuro? Qual é a nossa responsabilidade real?”

Responder a essa questão não é tarefa simples. Há, porém, pelo menos uma coisa sobre a qual podemos ter certeza: estamos rodeados de crises e oportunidades.’

<i>O DEVER DE PARAR</i>	[21.12.18, 6ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘Saber interromper as atividades externas é tão importante quanto saber atuar com força no mundo.</p> <p>O repouso é uma atividade meditativa fundamental. Ter a coragem de dizer "não" à multiplicação incessante de tarefas é uma forma de legítima defesa da paz e do bem-estar da alma.</p> <p>A vida física existe para beneficiar a alma, e não o contrário.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Fragmentos de Porfírio” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/13/fragmentos-de-porfirio/</p>	[22.12.18, Sábado] Emanuel Machado	<p>“A lei divina é desconhecida pela alma que o desequilíbrio e a falta de moderação tornaram impura, mas ela brilha no autocontrole e na sabedoria. É impossível transgredir a lei divina, porque não há nada no homem que a transcenda.” (p. 54)</p> <p>As transgressões, ou erros, serão compensadas pelas aparentes “punições” cármicas, que na verdade são as lições necessárias para que os erros não sejam repetidos indefinidamente Assim, o que se planta, se colhe. A lei divina ou universal provoca o Eterno Autoaperfeiçoamento de todos os seres, estimulados pela lei do carma.’</p>

“Uma Relação de Aprendizado” –
Carlos Cardoso Aveline

[22.12.18, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/uma-relacao-de-aprendizado/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Os pais só podem dar aos filhos aquilo que eles têm, e os velhos transmitem aos jovens com igual generosidade sua sabedoria e sua ignorância. Desde o primeiro instante, pai e mãe projetam sobre a criança seus conteúdos psicológicos positivos e negativos, feitos de esperança e medo, virtudes e defeitos, luz e sombra. A criança começa a receber esta herança logo ao nascer, e continuará a recebê-la, através do diálogo interno perpétuo com suas figuras paternas e maternas, até o seu último dia de vida. As figuras de divindades masculinas e femininas reforçarão e enriquecerão este diálogo em diversas religiões orientais e ocidentais. É a própria criança que dá significado às mensagens paternas e maternas em seu mundo interior. O crescimento psicológico e espiritual constitui o processo pelo qual assumimos a direção de cada aspecto da nossa própria vida, sem interromper o diálogo com pai e mãe, mas recriando continuamente este diálogo sobre bases mais elevadas. Quando a relação superficial entre pais e filhos morre ou é transcendida, surge a relação espiritual. Quando morremos psicologicamente para nosso próprio egoísmo, aprendemos a amar nossos filhos e nossos pais – e também as outras pessoas.

Como podemos compreender melhor a relação emocional entre pais e filhos? Pode-se começar fazendo um inventário das heranças de luz e de sombra. Que aspectos positivos e negativos nossos pais projetaram sobre nós? Como se deu a distribuição de virtudes e defeitos, de energia positiva e negativa, entre os filhos? Uma criança traz consigo uma combinação das energias emocionais, mentais e espirituais dos seus pais, e este conjunto energético inclui várias tonalidades de luz e sombra. Que aspectos positivos e negativos da nossa personalidade projetamos – conscientemente ou não – sobre nossos filhos? Que medos e coragens herdamos de nossos pais? Isto tudo deve ser observado serenamente, sem autocondenação ou autojustificação.

Se na combinação de luz e sombra que recebemos de nossos pais predominar o aspecto positivo – o que dependerá da nossa maneira de ver a vida -, seremos capazes de projetar uma combinação positiva de luz e sombra para nossos filhos. Mas, em última instância, somos todos livres. Cada ser humano pode selecionar o que quer da herança psicológica deixada à sua disposição por seus pais e outras figuras ancestrais.’

“O Casal é o Princípio da Vida” –
Farias Brito

<https://www.filosofiaesoterica.com/casal-principio-da-vida/>

[22.12.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A lei do casamento é o amor.

Mas que vem a ser o amor?

Não é a inclinação cega. Esta é quase sempre animal. Por isto têm razão os pais quando se opõem ao casamento de seus filhos, se estes se deixam atrair por falsas aparências de amor, e o que não raro sucede, fascinados por seduções malévolas. E quantos não são realmente iludidos por paixões simuladas, caindo no laço armado pelas mais torpes especulações?

‘O amor, o amor verdadeiro é o conhecimento profundo de uma alma irmã da nossa; de uma alma que nos seduz por sua beleza, que nos encanta por sua bondade.

Deve vir não como um relâmpago que nos confunde e atordoia; mas como serena manhã que nos acorda de longe, que cresce lentamente, que nos vai sucessivamente iluminando, penetrando-nos, saturando-nos, fibra a fibra, com seu fluido benéfico, e por fim nos inunda com sua claridade. É a contínua experimentação de um coração que nos serve de abrigo.

E deve ter seu principal fundamento no conhecimento, como uma fé que a razão esclarece. Por isto precisa de tempo para avigorar-se. Eis o que é o amor. É o princípio mesmo da vida.’

“O Natal Como Lição de
Simplicidade” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/natal-licao-simplicidade/>

[22.12.18, Sábado]

Arnalene Passos

‘Na narrativa dos evangelhos, a vida de Jesus é uma dura lição de simplicidade voluntária. O Mestre ensina a renúncia ao apego pelo conforto físico. Ele dá um exemplo da prática coerente de um ideal nobre.’

“A Arte de Viver Sem Açúcar” –
Carlos Cardoso Aveline
(Parte I)

[23.12.18, Domingo]
Alex Beltran

‘Nas Cartas dos Mahatmas, os teosofistas encontram mais de uma advertência contra o uso de açúcar. [1]

Na Introdução do livro “Açúcar, o Pior Inimigo” [2] podemos ver a seguinte citação de abertura, com palavras do filósofo Arthur Schopenhauer:

“Qualquer verdade passa por três estágios. Primeiro, é ridicularizada. Segundo, é violentamente combatida. Terceiro, é aceita como evidente por si mesma.”

Vendido como alimento delicioso, o açúcar funciona no organismo humano como um veneno: esta é, em resumo, a verdade amarga mas inquestionável de que trata o livro “Açúcar, o Pior Inimigo”.

É consenso na comunidade médica, segundo os autores, que uma dieta rica em açúcar causa grande variedade de doenças graves e torna mais curta a vida das pessoas.

A boa notícia é a seguinte: o cidadão que ama a vida pode exercer a vontade própria e levar em conta a influência da alimentação na qualidade da sua existência.

No contexto teosófico, reduzir o consumo do açúcar permite ampliar o autocontrole, fortalecer a auto-observação, reduzir a força dos impulsos instintivos no conjunto dos hábitos pessoais, e tornar mais fácil a vivência da sabedoria eterna.

A isso se acrescentam a purificação emocional trazida pelo domínio da gula e os inúmeros benefícios da redução do uso do açúcar no plano da saúde física.

Veneno Adocicado e Boa Educação:

É íngreme o caminho do autocontrole.

De acordo com a lei das boas maneiras superficiais de hoje, tudo o que for importante na vida deve ser celebrado com guloseimas.

Comprar presentes com açúcar é visto como um modo “prático” de dizer às pessoas que nos importamos com elas. Aquele que sabe do perigo do açúcar e recebe como presente balas, bombons e chocolates fica constrangido ao ter que agradecer por tais presentes, quase sempre sinceros. E fica ainda mais constrangido ao colocar esses venenos no lixo, como ato de respeito à sua própria vida.

Em que, exatamente, o açúcar faz mal à saúde?

(Continua na próxima linha)

“A Arte de Viver Sem Açúcar” –
Carlos Cardoso Aveline
(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/arte-viver-sem-acucar/>

[23.12.18, Domingo]

Alex Beltran

(Continuação da linha anterior)

“Dentada após dentada, o açúcar provoca inflamação nas suas terminações nervosas e nos seus vasos sanguíneos”, explicam Richard Jacoby e Raquel Baldelomar. “Esta inflamação incessante promove tensões no sistema reparador natural do corpo (...)”[3]

O uso do açúcar destrói o sistema nervoso e, através dele, prejudica o organismo inteiro dos cidadãos.

É preciso reavaliar a tradicional relação entre “açúcar e afeto”.

Os presentes açucarados podem indicar uma ausência de cuidado em uma relação humana. Revelam falta de atenção na escolha de pequenas lembranças. As celebrações com bebidas alcoólicas ou guloseimas açucaradas são erros infelizes que contrariam a própria ideia de comemorar algo. As celebrações podem ser mais inteligentes.

A teosofia ensina que cada busca artificial de prazer provoca uma forma correspondente de sofrimento, sendo este último mais durável que a satisfação. O universo evolui em equilíbrio e simetria: agarrar-se com ansiedade a alegrias de curto prazo revela uma cegueira espiritual. Além disso, provoca uma frustração profunda e fabrica doenças.

Quando o indivíduo aprende a fazer o que é correto, o prazer de viver acontece sem que ele tenha que correr atrás de sensações artificiais. A felicidade surge da moderação: a tristeza é irmã do exagero. A pausa possibilita a ação correta. Uma alimentação livre da gula é fator decisivo na descoberta da felicidade.

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, edição em dois volumes, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, Carta 72, volume I, p. 337 e p. 338.

[2] “Açúcar, o Pior Inimigo”, de Dr. Richard P. Jacoby e Raquel Baldelomar, Ed. Vogais, Portugal, 2015, 253 pp., ver p. 11. A obra tem como uma das suas limitações recomendar o uso de carne, mas, na abordagem do açúcar, tem grande valor.

[3] “Açúcar, o Pior Inimigo”, de Dr. Richard P. Jacoby e Raquel Baldelomar, Ed. Vogais, Portugal, 2015, 253 pp., ver p. 29.’

Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2014, p. 13

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2014/07/O-Teosofista_Julho-2014.pdf

[23.12.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'A PERGUNTA INÚTIL E AS QUESTÕES REAIS

É uma perda de tempo perguntar-nos quanto conhecimento nós temos, ou quanta sabedoria outras pessoas possuem. As perguntas que interessam são:

* O que nós fazemos com o conhecimento que pensamos ter?

* Usamos o conhecimento para enganar a nós próprios, convencendo-nos de que temos sabedoria? Ou para iludir a outros?

* Usamos o conhecimento para ter uma vida melhor e ajudar outras pessoas a fazerem o mesmo?

* Testamos o nosso suposto conhecimento na vida real? Somos capazes de viver à sua altura?

* É sagrado o conhecimento que nós pensamos ter, ou ele é do tipo mundano? Ele nos torna orgulhosos ou humildes? Fraternos ou egoístas?

O conhecimento verdadeiro leva ao altruísmo; e ele só pode crescer na medida em que é corretamente usado. Este é o ponto-chave de toda pedagogia e de todo esforço para ensinar, ou para aprender.'

'OS VERDADEIROS DONOS DO PLANETA

Não pode haver separação entre vida econômica e vida espiritual. Uma mente sábia necessita de uma vida simples. Mentes superficiais são governadas pela busca de posses materiais.

Cabe construir uma economia baseada nos princípios da simplicidade voluntária e do respeito pela natureza. A justiça social, a democracia, a paz, a amizade entre as nações e o diálogo interreligioso são inseparáveis de uma economia centrada na prática do respeito pela Vida.

As Nações Unidas têm feito o que podem nesta direção.

Os países escandinavos avançaram muito em democracia, justiça social e ética planetária. Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlândia e Islândia devem abrir mais caminho para uma fraternidade planetária, e outros países fariam bem em aprender com o seu espírito cooperativo.

A "economia da morte" deve ser transcendida, como recomenda Erich Fromm. Drogas, tráfico de armas, prostituição, guerras e crimes financeiros de políticos e banqueiros são fatores inseparáveis. Devemos ser capazes de apreender as lições econômicas do budismo, estudar a economia política de Mahatma Gandhi, e valorizar a tradição de ajuda mútua na Rússia, sobre a qual Leo Tolstoy escreveu.

O planeta Terra pertence à humanidade e a todos os seres que o habitam.

Os banqueiros podem considerar-se donos dos políticos profissionais e manipular a mídia. Eles não podem comprar o planeta, ou controlar os seus ciclos históricos e geológicos.

O século 21 é uma ocasião apropriada para o despertar da sabedoria e da ética: abrir os olhos é algo que deve ser feito sempre no Agora.'

*Reproduzido de "O Teosofista",
julho de 2014, pp. 9-10*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2014/07/O-Teosofista-Julho-2014.pdf>

[23.12.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

"Se Cristo Voltar Neste Natal" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/cristo-voltar-neste-natal/>

[23.12.18, Domingo]

Arnalene Passos

'Quando olhamos em profundidade para a figura de Jesus Cristo, o reconhecemos como um símbolo daqueles sábios e instrutores que, atravessando o oceano do tempo, conduzem os seres humanos na direção da verdade. Krishna, Buddha, Pitágoras, Platão, Lao-tzu, Confúcio e Cristo ensinam a mesma sabedoria universal.'

‘DUAS ORAÇÕES PELA PAZ

Oração Pela Paz

Dá-nos paz – o Teu mais precioso presente – ó Tu, eterna fonte de paz; e permite que Israel [ou o país em que vivemos] seja o teu mensageiro junto aos povos da terra.

Abençoa o nosso país para que ele possa ser um bastião da paz, e o seu defensor no conselho das nações.

Que o contentamento reine dentro de suas fronteiras, e saúde e felicidade dentro das suas casas.

Fortalece os laços de amizade e cooperação entre os habitantes de todas as terras.

Planta virtude em cada alma; e que o amor ao Teu nome santifique cada casa e cada coração.

Que sejas homenageado, ó Senhor, fonte de paz.

A tradição hebraica gira em torno da ética aplicada, e não apenas em torno da crença em algum salvador externo.

A lei do carma – que recomenda plantar corretamente o bem para ter uma boa colheita – é parte central do judaísmo.

Fica claro, para os leitores atentos, que a ética é a grande fonte central de paz. No mesmo livro de orações, podemos encontrar a oração a seguir, em que o estudante evoca a Ética e aspira a agir corretamente, para obter a paz interior:

Oração Pela Ética

Faze, ó Senhor Nosso Deus, com que nos deitemos cada noite em paz, e despertemos a cada manhã com vida e forças renovadas.

Espalha sobre nós o tabernáculo da Tua paz.

Ajuda-nos a organizar nossas vidas de acordo com o Teu conselho, e leva-nos pelos caminhos da retidão.

Que Tu sejas um escudo ao nosso redor, protegendo-nos do ódio e da guerra, da pestilência e do sofrimento.

Que Tu refreies também dentro de nós a inclinação a fazer o mal; e protege-nos, colocando-nos sob a sombra das Tuas asas.

(Continua na próxima linha)

“Duas Orações Pela Paz” – Carlos
Cardoso Aveline

[24.12.18, 2ª]

Emanuel Machado

(Parte I)

		(Continuação da linha anterior)
“Duas Orações Pela Paz” – Carlos Cardoso Aveline		<i>Protege as nossas idas e vindas, para que fiquemos com vida e em paz, no tempo presente e em todos os tempos.</i>
(Parte II)	[24.12.18, 2ª]	Os cidadãos de todas as religiões e filosofias têm a ganhar se meditarem calmamente e com alguma regularidade sobre estas duas orações. [1]
https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2016/11/28/duas-oracoes-pela-paz/	Emanuel Machado	NOTA:
		[1] As orações foram traduzidas do volume “Union Prayer Book for Jewish Worship”, Part I, Newly Revised Edition, The Central Conference of American Rabbis, Cincinnati, USA, 1953, 396 pp. A primeira oração, que aqui chamamos de “Oração Pela Paz”, está na página 22. A segunda oração, que aqui chamamos de “Oração Pela Ética”, está à p. 56.’
<i>Um abraço</i>	[24.12.18, 2ª]	‘Trago aqui o abraço meu e da Joana neste Natal:
	Carlos Cardoso Aveline	https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2003699006404022&set=a.436669546440317&type=3&theater
		Paz a todos,’
<i>Reproduzido de "O Teosofista", dezembro de 2016, p. 5</i>		‘O QUE É REALMENTE NOSSO
https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Dezembro_2016_.pdf	[25.12.18, 3ª]	Embora a fonte da tranquilidade deva ser encontrada em nosso interior, o ato de perceber a paz da alma harmoniza a nossa relação com o mundo externo.
	Carlos Cardoso Aveline	Nada que seja concreto e objetivo é nosso de fato.
		As coisas e situações são dadas a nós por algum tempo, inclusive aquilo que aparentemente nós mesmos construímos. É melhor cuidar bem daquilo que parece ser nosso enquanto ainda está perto de nós.
		Tudo o que aprendemos é nosso para sempre. Recomenda-se confirmar se aprendemos de fato tais lições.’

“Aos Que Não Têm Tempo” –
Carlos Cardoso Aveline

[25.12.18, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/aos-nao-tempo/>

Arnalene Passos

‘Em meio às pressões da vida diária, podemos sentir que “não temos tempo” para o estudo e a meditação sobre os temas sagrados.

Quando tal coisa ocorre, este é um sinal seguro de que devemos rever as nossas prioridades, para não perdermos um tempo indevido com coisas de pouca importância real. Não somos imortais, e gastar tempo em excesso com temas passageiros é agir como se pensássemos que vamos viver trezentos anos.’

“Vivendo os Aforismos de
Patañjali” – Carlos Cardoso Aveline

[26.12.18, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/vivendo-os-aforismos-patanjali/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Vivendo os Aforismos de Patañjali”, de Carlos Cardoso Aveline.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2014, p. 10*

[26.12.18, 4ª]

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf

Carlos Cardoso Aveline

‘A BELEZA INVISÍVEL

A beleza da verdade é invisível para aqueles cuja alma não enxerga bem.

O belo e o verdadeiro são inseparáveis, segundo a filosofia clássica. Porém, a beleza da verdade nem sempre é óbvia. As mentes superficiais fogem da verdade alegando que é feia. Por outro lado, o coração sincero vê uma beleza incondicional em tudo o que é verdadeiro.’

‘COMO COMEÇAR MELHOR O DIA, A CADA MANHÃ?’

Somos aconselhados a começar cada dia pensando em Grandes Seres e nas virtudes que eles personificaram. Eles são chamados de “Pratah Smaraniya”, ou “aqueles que devem ser lembrados a cada manhã”.

Podemos pensar em Buddha, Jesus, Krishna, nos Mahatmas, em Sábios e Visionários; e podemos acrescentar a esta lista os nomes de grandes teosofistas como H. P. Blavatsky e W. Q. Judge.

Embora nós façamos contato quase todos os dias com o verdadeiro ser deles e as suas mentes através dos ensinamentos que deixaram, o ato de refletir sobre sua vida e seu trabalho nos inspira e nos estimula a seguir adiante, tornando mais vivas certas virtudes, como paciência, perseverança, capacidade de perdoar, devoção unidirecionada, compaixão, etc. – que de outro modo permaneceriam sendo abstrações vazias.

000

Traduzido do trecho inicial do artigo anônimo “W.Q.J. - Greatest of the Exiles”, publicado na revista “The Theosophical Movement”, Mumbai, Índia, Março de 2007, p. 163.’

Reproduzido também em "O Teosofista", janeiro de 2008, p. 01

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Janeiro-2008.pdf

[27.12.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'RESPONSABILIDADE E INDEPENDÊNCIA

Até que ponto podemos deixar de lado os automatismos da “psicologia de grupo” e ser ao mesmo tempo independentes e solidários diante da vida?

É preciso que cada cidadão observe e compreenda sua própria experiência pessoal, para que vá além das pressões que recebe no sentido de “fazer como todos fazem”. O nascimento da autonomia não é fácil, porque a pressão automatizante começa desde cedo. Quando alguém é criança, as “autoridades” domésticas e escolares emitem ordens a todo momento:

“Escove os dentes!”

“Faça os deveres de casa!”

“Preste atenção à aula!”

Mais tarde o cidadão resignado ouve do padre ou do pastor:

"Não esqueça de ter um profundo medo do Inferno e do Senhor!"

"Faça sua contribuição financeira à Igreja para garantir sua salvação!"

“Acredite que fora da crença nesta nossa instituição não pode haver libertação espiritual para você!”

Alguns grupos “esotéricos” insistem em acrescentar, com ar bondoso, a seguinte chantagem emocional:

“Obedeça sem questionar, ou perderá a ‘grande oportunidade’ da sua atual encarnação!”

Do berço ao túmulo, somos rodeados de recomendações, cobranças e pressões externas. Se ligarmos a televisão, veremos quantas ordens por minuto os comerciais lançam sobre nossos cérebros exaustos. Também é suficiente andar de automóvel por qualquer grande cidade e observar os controles eletrônicos de velocidade máxima, ameaçando com pesadas multas em caso de distração. É desnecessário mencionar cartazes, outdoors e as propagandas impressas em jornais e revistas. Por todos os lados, espera-se que o cidadão seja um “consumidor e pagador submisso, automático e inconsciente”.

A sabedoria esotérica ensina a trilhar o caminho oposto, e a ouvir a voz sem palavras da nossa alma. Os estudantes da filosofia esotérica avançam na contramão da materialidade impensada. (...)

(Continua na próxima linha)

*Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2008, pp. 9-10*

[27.12.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

*Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2008, pp. 9-10*

(Parte II)

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Janeiro-2008.pdf

[27.12.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Eles são como os peixes na época da piracema, que sobem até as águas puras das nascentes dos rios, e ali renovam a vida. A teosofia propõe o caminho da independência pessoal – sem abandonar as nossas responsabilidades reais diante do mundo concreto e objetivo. Ela considera que, completada a etapa infantil e chegados à fase adulta da vida, podemos alcançar uma independência solidária na caminhada espiritual, enquanto cumprimos nossos deveres de cidadãos e indivíduos.

Existe um centro de autonomia superior em nossa consciência. Este princípio da consciência, sendo independente de pressões imediatas, é também solidário e criativo, e pode romper a lógica automática da ilusão organizada. Assim abrimos espaço para ouvir a voz do silêncio, a voz da consciência profunda.

Naturalmente, devemos compartilhar e aproveitar as experiências dos mais antigos na caminhada. Mas as instituições devem estar a serviço da sabedoria e da ética, e não o contrário. A ética não deve ser deixada de lado cada vez que contraria interesses políticos ou institucionais. É por esse motivo que, para o estudante de filosofia esotérica, não há religião, nem crença, nem interesse pessoal, igreja ou sociedade mais elevados que a verdade.'

“Mundo Interior” – Augusto de
Lima

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/09/13/mundo-
interior/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/09/13/mundo-interior/)

[27.12.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘Quem me vê meditando
E de olhos fechados, brada:
“Eis uma alma encarcerada,
indiferente a este mundo.”

Mal sabe a turba inexperta
que, por mais que se retraia
da nossa matéria a raia,
mais a razão se liberta.

Pois, da abstração da Utopia
surge não raro um compasso;
é um sonho infinito o espaço,
mas real a Astronomia.

Se sondo, investigo, estudo,
buscando a ciência que almejo,
fito os astros, – nada vejo,
cerro os olhos, – vejo tudo.

Nas horas em que medito,
(quão breves são estas horas!)
em minha alma abrem-se auroras
com portas para o infinito.

Neste mundo de esplendores,
com os sentidos devoro
o acorde, prisma sonoro,
o prisma, acorde das cores.

E para que mais me encante,
O pensamento divino
torna-me o olfato mais fino
e a vista mais penetrante.

Quanto à minha alma, entretém-na
a harmonia eternamente;
porque o silêncio inclemente
só na matéria é que reina.

000

O poema acima foi reproduzido do volume “Poesias”, Augusto de Lima, Editora H. Garnier, Rio de Janeiro / Paris, 1909, 300 pp., ver pp. 155-156. A ortografia foi atualizada.’

“A Arte de Compreender o Tempo”

– Carlos Cardoso Aveline

[27.12.18, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-compreender-o-tempo/>

Arnalene Passos

‘O que nós conhecemos como momento presente não está separado do tempo eterno. Não há coisa alguma isolada no universo. Estamos rodeados pelas sombras de acontecimentos passados e futuros, e elas nos influenciam de muitos modos. Tais imagens serão chaves eficazes para a felicidade, se desenvolvermos modos inteligentes de olhar para elas.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
setembro 2008, p. 08*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Setembro-2008.pdf

[28.12.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O MODO COMO É USADO UM INSTRUMENTO

O corpo físico é como uma tela neutra em que se imprimem os erros e os acertos, os fracassos e os progressos da alma mortal. Na mesma tela estão presentes as ilimitadas possibilidades positivas da alma imortal. Portanto, o corpo físico não é nem um obstáculo, nem uma garantia, em si mesmo, para o progresso espiritual.

Ele será instrumento de sofrimento ou de libertação, conforme for utilizado. Porque ele não passa de uma ferramenta. Essencialmente, ele não tem demandas “suas”. Tudo dependerá do carma e do dharma; da ignorância ou da sabedoria da alma que anima o corpo, isto é, da alma que faz com que ele viva e se mova.

O corpo físico é um espelho, e de nada serve reclamar do espelho. É muito melhor examinar o que está sendo refletido no espelho e tomar providências para que os erros sejam corrigidos. Quando a alma tem equilíbrio, a tendência é que o corpo tenha uma saúde razoável: "mente sã em corpo sã".’

‘O LADO SAGRADO DE STHULA SHARIRA

Quando usado adequadamente, o corpo humano – sthula sharira em sânscrito – é considerado pela filosofia esotérica um templo sagrado. Usá-lo de modo errado é uma falha grave, do ponto de vista espiritual e cármico.[1]

Assim como a filosofia pitagórica, a Raja Ioga ensina que o corpo físico de um ser humano contém as chaves para que a consciência individual alcance e compreenda a lei do universo. O feto e a criança humana recapitulam inconscientemente a história da vida no planeta terra, como ficamos sabendo pelo estudo de “A Doutrina Secreta” , de HPB, e das “Cartas dos Mahatmas”.

Reproduzido de “O Teosofista”,
setembro 2008, pp. 8-9

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Setembro-2008.pdf

[28.12.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Os chacras, os centros energéticos situados ao longo da coluna central do corpo humano, são a escada de Jacó que liga céu e terra [2] . O cérebro e o coração são templos habitados pelo Espírito. Cada célula do corpo humano tem uma consciência. Cada átomo é semelhante ao sistema solar.

Assim, o corpo físico é sagrado como um auxiliar da Alma Imortal. E é assim que ele deve ser visto, compreendido e utilizado: um instrumento a serviço de algo maior. Por este motivo, quando vemos alguém falar com desprezo do corpo físico, devemos usar nosso discernimento. Os obstáculos à felicidade humana não vêm do corpo. Eles vêm da ignorância e desinformação da alma mortal, que usa erradamente este instrumento sagrado, indispensável para o aprendizado da sabedoria. Purificando nossa alma mortal, veremos com outros olhos o corpo físico.

NOTA:

[1] Veja “Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., capítulo 14, “O Corpo Inseparável da Alma”, pp. 113-126.’

“Como Perceber o Futuro” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/como-perceber-o-futuro/>

[28.12.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘De acordo com a doutrina cabalística, o futuro existe na luz astral em embrião, assim como o presente existiu em embrião no passado. O homem é livre para agir como quiser, mas a maneira como ele agirá pode ser conhecida o tempo todo, não com base em fatalismo ou na ideia de destino, mas simplesmente devido ao princípio da harmonia universal e imutável, do mesmo modo como se pode prever que, quando uma nota musical é tocada, as suas vibrações não podem se transformar, nem se transformarão, nas vibrações de qualquer outra nota.

NOTA:

[1] “Isis Unveiled”, Theosophy Co., Los Angeles, volume I, p. 184. Outra tradução pode ser encontrada na versão brasileira da obra: “Ísis Sem Véu”, Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, edição em quatro volumes, ver volume I, p. 249.’

“Poema: A Lágrima” – Carmen Freire

<https://www.carloscardosoaveline.com/poema-a-lagrima/?fbclid=IwAR3fHr5t92NAmSbYkOx8TR7OpO5gtcj2Qtv8EgZGNC24Bp3y-bZhJEytI4>

[29.12.18, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

‘Nascida na ternura ou na tristeza,
Límpida gota dos orvalhos da alma,
Tu, lágrima saudosa, muda e calma,
Que força enorme tens nessa fraqueza?

Possuis mais que o poder da realeza,
Quando és filha da dor que o pranto acalma,
E, qual gota de orvalho em verde palma,
À pálpebra chorosa ficas presa!

Estrela da saudade, flor de neve,
Que o vento da tristeza faz brotar,
Amo o teu brilho nessa luz tão breve

Do breve globo teu... imenso mar
Cujos fundos arcanos não se atreve
Nem se atreveu ninguém jamais sondar!

(Carmen Freire)

000

Carmen Freire (1855-1891) nasceu sob o signo de Peixes. Seu poema expressa aspectos do amor místico associado a Netuno, o planeta regente dos piscianos, que inspira junto à humanidade o amor universal e a renúncia a vitórias mundanas.’

“A Ioga da Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/ioga-da-teosofia/>

[29.12.18, Sábado]
Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Ioga da Teosofia”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“O Mistério do Autotreinamento”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/20/o-misterio-do-autotreinamento/>

[29.12.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Quando um peregrino adota para sua vida determinadas regras de autodisciplina, a tradição mística afirma que ele deve obedecer “sem reservas e sem demora” aos princípios de conduta que fazem parte do caminho para a sabedoria.

A vigilância é indispensável, porque o atraso involuntário e a displicência na disciplina facilmente se tornam hábitos.

À medida que um indivíduo subestima a importância de uma prática constante da ação correta, ele começa a considerar o esforço como “desnecessário” e até mesmo como tolice. Qualquer alerta por parte da sua consciência de que é preciso manter a disciplina sagrada será então descartado como algo “demasiado rígido” e que de fato “não faz sentido”.

É precisamente porque muitos aspectos da disciplina diária parecem cansativos, desimportantes e talvez ridículos, que a sua prática cuidadosa e consciente gera um magnetismo mais elevado, e produz verdadeira autodisciplina.’

‘O Universo é um processo criativo. Ele está em evolução, e o seu desenvolvimento obedece à Lei da Simetria e do Equilíbrio. Nada surge por acaso. Tudo tem o seu preço cármico.

Se alguém deseja agir com solidariedade, deve compreender os mecanismos da competição. Quando buscamos pela verdade, é necessário enfrentar as formas ilusórias de olhar a vida. Se desejamos sinceridade, devemos conhecer e derrotar o seu oposto.

Em um livro em que discute o futuro dos seres humanos, o filósofo russo Nicolas Berdyaev escreveu:

“A Ética não tem dado atenção suficiente ao papel monstruosamente grande cumprido pela falsidade na vida moral e espiritual do ser humano. Não me refiro à falsidade vista como expressão da maldade, mas à falsidade que é moralmente aprovada como boa. As pessoas não acreditam que o bem possa ser preservado e estabelecido sem a ajuda da falsidade. O bem é a meta, e as mentiras são o meio de chegar à meta. No século 19, Tolstoi, Ibsen, Nietzsche e Kierkegaard protestaram veementemente contra a falsidade da nossa vida moral. A vida religiosa da humanidade, e talvez especialmente do Cristianismo, é permeada pela falsidade.”

E Berdyaev acrescentou:

“Berdyaev e a Busca da Verdade” –
Carlos Cardoso Aveline
(Parte I)

[30.12.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

“Há um tipo de falsidade que é considerada uma obrigação moral e religiosa, e aqueles que a rejeitam são catalogados como rebeldes. Há acumulações sociais de falsidade que se tornam parte da ordem estabelecida das coisas. Isso está ligado ao caráter essencial da percepção e do julgamento morais, e com a ausência do que eu chamo de ações morais autênticas. [1] A falsidade socialmente aceita e organizada se articula em torno de todas as agrupações sociais, tais como a família, a classe social, o partido, a igreja, a nação, o estado. Esta falsidade estabelecida é um meio de autopreservação para estas instituições; a verdade poderia levá-las à sua destruição. A falsidade estabelecida dos grupos socialmente organizados (e eu incluo entre eles as escolas de pensamento e as tendências ideológicas) tira do ser humano a liberdade necessária para ter uma percepção moral e um julgamento moral. O julgamento moral não é feito por uma personalidade livre na presença de Deus [2], mas é feita pela família, pela classe social, pela nação, pelo partido, pela igreja, etc.” [3]

***** A Coragem de Mudar *****

Ao abordar a família, centro da civilização humana, Berdyaev escreveu:

“Que quantidade de falsidades aceitas e estabelecidas se acumula na vida familiar! E isso é visto como essencial para a existência e a autopreservação da família. Quantos sentimentos verdadeiros são escondidos, e quantos sentimentos falsos são expressados, e como são consensualmente falsas, com frequência, as relações entre pais e filhos, entre maridos e mulheres! A hipocrisia adquire o caráter de uma virtude familiar. O que nunca encontra expressão na consciência, ou é expressado de alguma maneira enganosa e incompreensível, fica estocado no subconsciente.”

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
<p>“Berdyaeve e a Busca da Verdade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>(Parte II)</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/berdyaeve-busca-da-verdade/?fbclid=IwAR02oU0rHOYKNNMev6NkIW79kUna7DaktWa7AqYdSnfaUV8eJ2HO1RRabbQ</p>	<p>[30.12.18, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>A visão crítica dos laços familiares convencionais é ensinada pela Filosofia, pela Teosofia, e pela Psicologia. Enquanto a psicologia fala de doenças e curas, a filosofia esotérica ensina o despertar da alma imortal em meio aos desafios emocionais. A vida familiar pode ser mudada de dentro para fora. Uma regeneração gradual ocorre sob a inspiração silenciosa da sabedoria eterna.</p> <p>NOTAS:</p> <p>[1] “Autênticas”. No original em inglês, “first-hand”: literalmente, “de primeira mão”, próprias, originais.</p> <p>[2] A palavra “Deus” aqui não faz sentido, a menos que seja definida como Lei Universal, como Eu Superior, ou como “a voz da sua própria consciência individual”.</p> <p>[3] “The Destiny of Man”, Nicolas Berdyaeve, Harper Torchbooks, Harper & Brothers, New York, 1960, 310 pp., ver pp. 160-161.’</p>
<p>“Para Começar o Ano Novo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/comecar-ano-novo/</p>	<p>[30.12.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A principal bênção dos dias calmos que rodeiam o Ano Novo é essa possibilidade de reavaliar descansadamente as lições do passado e as possibilidades do futuro. Ao invés de especular sobre “o que o futuro nos reserva”, como se fôssemos espectadores da nossa própria vida, o mais correto é assumir a direção do processo.’</p>
<p>“O Oceano da Teosofia” – William Q. Judge</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-oceano-da-teosofia/</p>	<p>[31.12.18, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘Como dizem os antigos Herméticos: ‘Por trás da vontade está o desejo.’ Pois, seja querendo fazer o bem ou o mal, primeiro temos que despertar dentro de nós o desejo por uma destas direções. O homem bom que enfim se torna um sábio teve, em algum momento de suas muitas vidas, que despertar o desejo pela companhia de homens santos e de manter vivo seu desejo pelo progresso, de modo a continuar em seu caminho. Mesmo um Buda, ou um Jesus, teve primeiro que fazer um voto, formular um desejo, em alguma vida, no sentido de que salvaria o mundo ou uma parte dele, e perseverar com esse desejo vivo em seu coração através de vidas incontáveis.’</p>

<p>Reproduzido de "O Teosofista", agosto de 2013, pp. 1-2</p>	<p>[31.12.18, 2ª]</p>	<p>‘O NÍVEL MAIS ELEVADO</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2013.pdf</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>A paz nunca é dada de graça ou por acaso pela vida.</p> <p>Ela deve ser conquistada através da ação correta, e preservada pela vigilância.</p> <p>Assim como no caso de um terreno de operações militares dos tempos clássicos, o ponto de vista a partir do qual exercemos a vigilância e o cuidado deve ser o mais alto possível. Só o ponto mais elevado nos dá a melhor visão e a mais ampla. O comandante observa a batalha do alto da montanha e é dali que comanda suas forças.</p> <p>O ponto de vista do comandante é o nível mais elevado de consciência que podemos atingir. O comandante é o eu superior, a alma espiritual. As forças que ele lidera são os bons hábitos, a determinação de agir corretamente, a capacidade de aprender, os sentimentos nobres. O adversário é a nossa própria ignorância.</p> <p>Para o guerreiro que despertou e sabe o que quer, cada dia é o grande campo de batalha.</p> <p>O guerreiro da sabedoria trava a batalha e também a observa desde a torre de vigia. Ele é a sentinela, é o soldado que luta, e é o comandante.’</p>
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 10” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[31.12.18, 2ª]</p>	<p>‘Para cada lição que aprendemos ao longo do caminho, há uma antilição que deve ser desaprendida e abandonada. Todo novo elemento de sabedoria deve eliminar, na medida em que é adotado, pelo menos um elemento correspondente de ignorância. Há uma lei de simetria na vida, e cada aquisição traz consigo determinada forma de perda ou renúncia.’</p>
<p>https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2018/04/25/ideias-ao-longo-do-caminho-10/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	
<p>“O Ethos da Cidadania Global” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[31.12.18, 2ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Ethos da Cidadania Global”, de Loja Independente de Teosofistas”.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/ethos-da-cidadania-global/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
